

Jornal do Sertão

EM CIRCULAÇÃO DESDE 2006

Sertão de Pernambuco - De 01 a 30 de Abril de 2021

• Ano XV - Número 217

POLÍTICA

Os políticos sertanejos no Congresso

Os parlamentares que formam a bancada do Sertão pernambucano na Câmara e no Senado trabalham unidos para trazer mais recursos, em especial, para áreas de infraestrutura hídrica e rodovias.

Leia mais na página >> 7

ECONOMIA

Covid-19 e os reflexos na economia

Em análise sobre os impactos da pandemia na economia sertaneja, o economista João Ricardo de Lima traz um cenário de oportunidades para alguns setores e de alerta para outros segmentos.

Leia mais na página >> 9

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Um hub de tecnologia para o Sertão

A fusão dos aplicativos pede. aí e o MOVA institui o primeiro movimento para ampliar atuação das empresas sertanejas além das fronteiras do Sertão pernambucano.

Leia mais na página >> 20



Foto: Divulgação

Guilherme Coelho e sua visão sobre o futuro do Sertão

Engenheiro agrônomo, o ex-deputado federal, prefeito de Petrolina por duas vezes e atual presidente da Abrafrutas, acredita que a fruticultura no Brasil e no Vale do São Francisco será propulsora de um novo momento de prosperidade.

Em meio à pandemia, o setor cresceu 6% em volume/toneladas em relação a 2019. O Brasil é

o terceiro maior produtor de frutas. Foram 36 bilhões de dólares (valor bruto) de produção em 2020. Nas exportações, o país ocupa a 24ª posição no mundo. O setor de fruticultura é responsável pela geração de 5 milhões de empregos, maior presença do setor de agronegócio no semiárido nordestino.

Páginas >> 5 e 6



Fotografe o QR code ao lado e
Acesse o nosso site:
www.jornaldosertaope.com.br

Marketing@jornaldosertaope.com.br
Fones: 81 99974.8312 | 81 99927.6863
81 99816.0173

f [jornaldosertao](https://www.facebook.com/jornaldosertao)
i [Jornaldosertaope](https://www.instagram.com/jornaldosertaope)





Há um ano atrás, precisamente nesse mês de abril o mundo estava atônito procurando entender o que inesperadamente, estava ocorrendo, para que fosse possível tomar qualquer atitude. Estávamos diante de uma pandemia, causada pelo vírus da Covid-19, que paralelamente impedia a continuidade da normalidade e, que exigia mudanças de comportamento. Apesar dos prejuízos econômicos gerados e das vidas ceifadas, a pandemia nos trouxe muitas lições. Uma doença que apesar de esforços para combatê-la continua gerando danos à humanidade e deve entrar para a história como a doença do século. Os reflexos da pandemia influenciaram as relações humanas, sociais e econômicas e impuseram mudanças de comportamento nas famílias e nos negócios. Tudo mudou como se levado por uma avalanche catalizadora de processos. O que estava nas gavetas e pranchetas ganhou conformação tecnológica. O modelo de convívio social e familiar mudou. Os escritórios passaram para dentro das residências, as famílias se confinaram. Após um ano, está tudo mudado. O Jornal do Sertão também mudou e tornou-se **100% Digital**. (UM ANO 100% DIGITAL). Iniciativa louvável e vitoriosa do JS que hoje é comemorada. Atendemos com presteza as demandas dos leitores, parceiros e do mercado publicitário. Veiculamos 12 edições, publicadas mensalmente, em duas versões, a tradicional, que tomou conformação de PDF e criamos uma outra edição digital para ser lida no Smartfone. Atualizamos tecnologicamente o nosso site e ampliamos a interação com as redes sociais. Incrementamos o nosso jornalismo, com a edição de matérias únicas e exclusivas e passamos a contar com publicações diárias de uma rede de 11 colunistas, especializados em suas devidas editoriais. Tudo para você, seja bem-vindo(a). Boa Leitura!

Antônio Bezerra de Melo
Editor



OBSERVATÓRIO JS
CÉSAR ROCHA

Jornalista, consultor em comunicação, sertanejo de Petrolina, vive em Lisboa
cesar@wcomportugal.com

QUANTOS DESEJOS PRESOS E SONHOS FRUSTRADOS?

● A pandemia é uma tragédia de extremos com milhões e milhões de sonhos frustrados no meio e uma conta elevada para pagar com menos desenvolvimento humano no futuro. Há quem ganhou com a pandemia, sim, com certeza. Desde o simples social media a um Elon Musk, da SpaceX e Tesla. E além das vidas humanas, quase três milhões de pessoas, quantos perderam? Ainda é difícil contabilizar porque não se trata apenas de impacto econômico.

Nas ruas de Lisboa, onde vivo, há um sentimento que me faz lembrar muito os versos de Carlos Pena Filho: “São trinta copos de chopp,/ são trinta homens sentados, /trezentos desejos presos, /trinta mil sonhos frustrados”. Portugal explodia de vigor econômico antes da pandemia. Em um ano, frustrou-se. Só no turismo perdeu 12 milhões de visitantes e algo como 21 bilhões de reais em receitas, segundo dados da Confederação Nacional de Turismo publicados pelo Diário de Notícias.

Por trás de cada número destes há uma família de empreendedores, trabalhadoras e trabalhadores. Há o tradicional restaurante que fechou e não vai mais abrir. Há as economias das pessoas usadas para transformar o velho apartamento em Airbnb ou alojamento local, como são classificados. Mas há os produtores de vinhos, de azeite, de queijos, os comerciantes, os artistas, os cantores de fado, os emigrantes na pobreza. Quantos agora trabalham precariamente em algum serviço de entregas e de transporte via aplicativo? O desemprego



● Centro de Lisboa sem turistas e vazio

explodiu por toda parte e entre os portugueses já passa dos 7%, apesar dos fortes investimentos públicos para cobrir salários e rendas das empresas.

Passados 12 meses de restrições às atividades escolares, ficou claro para especialistas e professores que teremos, com certeza, sequelas graves em gerações inteiras por toda parte do mundo. Ado-

A pandemia inscreve seus efeitos na própria alma das pessoas ao obrigá-las a confinar. A violência doméstica explodiu. As casas ficaram pequenas para abrigar mais pobreza e ao mesmo tempo passar a conter dentro dela a vida familiar mais a escola, o trabalho, o trabalho doméstico e alguma forma de lazer.

lescentes que perderam o contato físico com os amigos e, por isso, poderão ter algum tipo de problema de personalidade. Pré-adolescentes que seriam atletas e poderão já não sê-lo porque passaram um ano sedentários. Enfim, são muitas as possibilidades de consequências.

Os profissionais da área temem especialmente pelo percurso escolar das crianças mais novas, em fase de alfabetização, por causa do distanciamento das salas de aulas, onde aprofundariam com maior firmeza os conhecimentos iniciais e particularmente o aprender a aprender. Ninguém sabe ainda estimar o saldo deste processo lá adiante, quando tudo isso passar e estivermos vacinados.

Contudo, há quem esteja a ganhar muito e a viver confortavelmente seu confinamento em alguma praia paradisíaca. Dados da Bloomberg mostram que as 500 pessoas mais ricas acrescentaram 1,8 trilhão de dólares a suas fortunas, terminando o ano passado

com um patrimônio total de 7,6 trilhões de dólares, mais do que o PIB do Japão inteiro – 500 pessoas comparadas a um dos países mais desenvolvidos do mundo com 127 milhões de habitantes.

Talvez por influência destes sujeitos da história, influentes que são, não tenha sido possível produzir vacina em escala global suficiente para conter a pandemia. Uma vacina cujo processo de fabricação é relativamente conhecido e de fácil ampliação. O fato é que tudo interrompeu muitos de seus processos de desenvolvimento e certamente está a ampliar as desigualdades em todos os seus sentidos – econômicos, políticos e humanos.

A pandemia inscreve seus efeitos na própria alma das pessoas ao obrigá-las a confinar. A violência doméstica explodiu. As casas ficaram pequenas para abrigar mais pobreza e ao mesmo tempo passar a conter dentro dela a vida familiar mais a escola, o trabalho, o trabalho doméstico e alguma forma de lazer.

Claro que tudo isso acontece de modos distintos, a depender do suporte que cada família garante para si, emocional e financeiro. As reações, no presente e no futuro, dependerão de como nos colocamos no mundo, porque afinal é nossa própria humanidade que está em jogo. Muitos tentam minimizar as mortes e os efeitos psicológicos da pandemia, como no Brasil de hoje, nesta Mórbita República. O fato é que vão ser necessárias medidas mais profundas do que as econômicas para nos tirar do quadro depressivo.

JS Em circulação desde 2006
Ano XV - Nº 217 De 01 a 30 de Abril 2021

O **Jornal do Sertão** é uma publicação mensal da Edicom Editora Comunicação
Av. João Gomes de Lucena, 4421, sl 3, Distrito São Cristovão Serra Talhada - PE - CEP: 56.909-000
Fones: 81 9.9927.6863 | 81 9.9974.8312
81 9.9816.0173

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
Os textos, fotos ou ilustrações nos espaços das colunas são de inteira responsabilidade dos respectivos colaboradores.

Prezado leitor,

Com esta edição de abril estamos iniciando o segundo ano consecutivo de nossas edições digitais e podemos afirmar que somos: **100% Digital**. Uma iniciativa que aniversaria e que hoje comemoramos juntos. Um jornalismo moderno, sério, independente, com fatos apurados e matérias exclusivas para você.
jornaldosertaope.com.br

Circulação: Sertão de Pernambuco | Arcoverde, Sertânia, Custódia, Cabrobó, Serra Talhada, São José do Egito, Afogados da Ingazeira, Floresta, Petrolândia, Salgueiro, Araripina, Venturosa, Pedra, Petrolina, Triunfo, Santa Cruz da Baixa Verde, Juazeiro, Lagoa Grande, Parnamirim, Flores, Moreilândia, Santa Maria da Boa Vista, Orocó, Carnaíba, Mirandiba, Flores, Buíque, Calumbi, Tacaratu, Tacaimbó, Cedro, Ouricuri, Belmonte, Itacuruba, Bahia, Recife, Olinda | Governo do Estado - Assembleia Legislativa - Secretarias de Estado | Brasília-DF | Ministério da Integração Nacional.
Distribuição gratuita.

EDITOR GERAL

Antônio José Bezerra de Melo | antonio@jornaldosertaope.com.br
Fone: 81 - 9 9974.8312

EDITOR EXECUTIVO: Aloísio Sotero

PUBLISHER: Héliada Enes

CONSELHO EDITORIAL

Antônio José, Aloísio Sotero, Héliada Enes, Prof. Israel Silveira

REDAÇÃO

Luciana Leão - Jornalista e Editora - DRT 2168

Héliada Enes | marketing@jornaldosertaope.com.br

Fone: 81 - 9 9816.0173

JORNALISTAS: Carol Souza e Karem Moraes

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: Johnnyson Vicente de Araújo

ARTES e DIAGRAMAÇÃO: Eliseu Nascimento Saraiva

MÍDIA SOCIAL: Ianne Souza

COLABORADORES: Angelo Castelo Branco, Aluísio Sampaio,

Antônio Faria, Daniel Lima, Geraldo Eugênio, Hylda Cavalvanti,

João Ricardo de Lima, Marília Paes, Tikinha Albuquerque

E-mail: jornaldosertaope@jornaldosertaope.com.br

www.facebook.com/jornaldosertao | @jornaldosertaope

Clique aqui



De 01 a 30 de Abril de 2020



De 01 a 31 de Maio de 2020



De 01 a 30 de Junho de 2020



De 01 a 31 de Julho de 2020



De 01 a 31 de Agosto de 2020



De 01 a 30 de Setembro de 2020



De 01 a 31 de Outubro de 2020



De 01 a 30 de Novembro de 2020



De 01 a 31 de Dezembro de 2020



De 01 a 31 de Janeiro de 2021



De 01 a 28 de Fevereiro de 2021



De 01 a 31 de Março de 2021





#PRACUIDARDEVOCE

ESTAMOS JUNTOS PRA ZELAR PELO BEM DE TODOS

O Shopping Serra Talhada segue adotando as medidas de segurança e higiene necessárias para o seu bem-estar.

Porque cuidar bem de você é um presente todos os dias!

📷 @shoppingserratalhadape

📍 shoppingserratalhada

SHOPPING
SERRA TALHADA

“PROSPERIDADE E ESPERANÇA. Uma terra abençoada”

O Jornal do Sertão traz nesta edição uma entrevista especial com o ex-deputado federal pelo PSDB, **Guilherme Cruz de Souza Coelho**, 59 anos, filho do ex-deputado federal **Oswaldo Coelho**, que fez extensa carreira política em Petrolina. Assim como seu pai, tem a política em suas veias. Foi prefeito de Petrolina por dois mandatos (1989-1992) e (1997-2000), vice-prefeito (2016).



Foto: Divulgação



Foto: Reprodução Roberta Jungmann

LUCIANA LEÃO
Especial para o JS

● Sua trajetória na política nacional e pernambucana sempre foi um olhar diferenciado para a região do semiárido nordestino, principalmente o sertão pernambucano. Recifense de origem, mas sertanejo de coração, o engenheiro agrônomo formado pela Unesp (SP), em Jaboticabal, é um entusiasta pela agronomia, e especialmente, pelo cultivo de frutas.

Na fruticultura, Guilherme Coelho tem uma atuação forte, enquanto fundador e presidente da Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas).

Coelho também é produtor e exportador de frutas no Vale do São Francisco, onde possui a Fazenda Santa Felicidade.

Como presidente da Abrafrutas, um de seus principais objetivos é fortalecer a cadeia produtiva da fruticultura no Brasil, cercada de desafios, mas com potencial de crescimento já comprovado nos mais recentes resultados do setor para o mundo. O Brasil é o 3º maior produtor de frutas do mundo, 24º maior país exportador, com área plantada de 2 milhões e 700 mil hectares, responsável pela geração de 5 milhões de empregos.

Confira a entrevista
na página 3

● Guilherme Coelho engenheiro agrônomo e produtor rural da fruticultura irrigada e presidente da Abrafrutas

JS - Como o senhor vê o Sertão pernambucano no futuro, pelo seu vasto conhecimento sobre a região?

GC - Costumo dizer que é uma região de prosperidade. No Vale do São Francisco, na Bahia e em Pernambuco, Deus foi muito bom. Nos deu água de graça, as terras e muitas pessoas que vieram para cá procurando oportunidades e prosperaram. O Vale do São Francisco é como uma tocha iluminada, onde as pessoas olham e enxergam esperança.

JS - Quais seriam os potenciais setores para o Sertão do futuro?

GC - Falando do Vale do São Francisco diria que a mo-la mestra é a agricultura que puxa o setor de serviços, de tecnologia, do comércio, do turismo. A fruticultura, no agronegócio, é o setor que mais emprega no semiárido nordestino, uma região com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) baixo, assim como o analfabetismo ainda presente. Se você for para outras culturas, ninguém emprega mais no Brasil como o cultivo de frutas.

JS - O senhor afirma que o futuro do mundo está no Vale do São Francisco...

GC - Sim. Está apenas começando. A prosperidade existe para as pessoas melhorarem na vida. O Vale é um encontro do mundo para além da qualidade de nossa produção diversificada nas variedades de manga e uvas. É uma terra abençoada. Tem manga, acerola, goiaba, uva. Você escolhe quando quer produzir. Nós produzimos o ano todo, diferente de outros países. Nossas frutas são conhecidas no Japão, na Rússia, na União Europeia, na Inglaterra. Esses países e outros vêm ao Vale nos conhecer e saber o que estamos fazendo.

O futuro do sertão



Foto: Divulgação

● **Guilherme Coelho inspeciona plantação de uvas em sua fazenda no Vale do São Francisco**

Pandemia e geração de empregos

JS - Ao contrário de muitas outras culturas afetadas durante o ano de 2020 por conta da pandemia, a produção e exportação de frutas seguiram firmes e crescentes.

GC - A pandemia não afetou em nada a produção e exportação de frutas. O agronegócio não para. Em relação às exportações, houve um crescimento de 6% em volume/toneladas em relação a 2019. Mantivemos cinco milhões de empregos. Foram 36 bilhões de dólares (valor bruto) de produção

em 2020. Não paramos.

JS - A que se devem resultados tão positivos?

GC - Na fruticultura, trabalhamos há muito tempo com certificações internacionais de biossegurança, de boas práticas de higiene, respeito ao meio ambiente, respeito às leis sociais. O trabalhador rural tem muito discernimento. Sabe das regras e se adaptou, pois já utiliza os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).

JS - Como está sendo o trabalho da Abrafrutas nesse período?

CG - Elegemos a saúde de nosso trabalhador rural como principal foco. Investimos na sani-

zação do transporte. No packing house (onde as frutas são separadas e embaladas) os trabalhadores já usam equipamentos de biossegurança como avental, óculos, botas, luvas, não usam adereços. As regras são rígidas. E passaram a ser mais. Nossa preocupação foi colocar ainda mais em prática as recomendações de segurança, para evitar o contágio de nossos colaboradores.

JS - O senhor acredita que, de alguma maneira, o hábito de consumir mais frutas, na pandemia, por causa da presença de vitaminas e sais minerais, ajudou também?

GC - Não posso afirmar que os hábitos vão perdurar, após a pandemia. Mas, sem dúvida, na

minha cabeça houve o “start” para uma alimentação mais saudável. Nesse sentido, as frutas ricas em vitamina C como limão e laranja tiveram um crescimento significativo. Todas as frutas são ricas em sais minerais, textura com casca e sem casca. As frutas têm sabores e cores diferentes. A fruta faz suco. Costumam falar que a cada quatro copos de suco de laranja no mundo, dois são produzidos no Brasil.

Desafios para fruticultura

JS - A fruticultura ainda ocupa uma posição pequena na balança comercial no Brasil, apesar de o País ser o terceiro produtor no mundo.

GC - Sou inconformado com essa posição ainda. A Abrafrutas está fazendo um esforço grande para abertura de novos mercados, por exemplo, o melão brasileiro no mercado chinês; a maçã para a Colômbia. Nosso mercado interno é muito forte. Para 2021 ou até 2022 nossa meta é chegar a 1 bilhão de dólares em exportação.

JS - Quais os principais gargalos enfrentados?

GC - Ainda estamos perdendo para algumas pragas, como a mosca da fruta. O governo federal, por meio do Ministério da Agricultura e da Embrapa, está fazendo seu papel. Agora, é preciso haver mais consciência na produção. Por exemplo, ter cuidado e atenção naquela fruta que cai no chão. Tem que enterrar, de imediato. Criar armadilhas.

JS - O senhor falou em conscientizar mais...

GC - Sim. De fato, precisa haver uma maior união entre os produtores. Todos juntos enfrentando o problema. Não adianta um produtor fazer o dever de casa e outro, ao seu lado, não fazer. É possível erradicar, se houver união e trabalhar coletivamente.

O poder do Sertão no Congresso Nacional

HYLDA CAVALCANTI

Especial para o JS

Editora: **LUCIANA LEÃO**

● No Congresso Nacional, costuma-se afirmar que dentre a bancada de Pernambuco existe uma outra, em separado: a do Sertão. São 10 deputados e um senador com base eleitoral na região que dão, aos seus trabalhos legislativos, destaque para obras e interesses bem específicos.

Este mês, tivemos dois exemplos. O primeiro foi a luta desses parlamentares pela destinação de verbas no Orçamento Geral da União (OGU) para as adutoras de São Francisco e do Oeste, para a recuperação da rodovia que vai de Ipubi a Trindade e também da rodovia entre Urimamã (em Santa Maria da Boa Vista) até a sede desse município.

O segundo destaque dessa atuação tem sido a participação deles na agenda de negociações para o retorno do auxílio emergencial, previsto para abril, e pela adoção de medidas que ajudem a socorrer a população impactada pela pandemia, como o projeto que institui o novo Refis.

Obras de infraestrutura hídrica e rodoviária

Durante a votação do OGU 2021, a bancada de Pernambuco incluiu, em relação ao Sertão, dentre as emendas as quais têm direito, recursos para as adutoras do São Francisco, do Oeste e para recuperação de duas rodovias que cortam os municípios desta região. No caso da Adutora do São Francisco, que vai até Salgueiro, o projeto foi criado há 30 anos para abastecer diversos municípios, mas boa parte da água vai para o Rio Grande do Norte e Ceará.

Dentre os municípios ser-



Foto: João Marques/ Agência Senado

● Bancada sertaneja no Congresso Nacional tem 10 deputados e um senador

tanejos são atendidos por esse ramal apenas quatro deles, além de Salgueiro: Parnamirim, Serrita, Verdejante e Mirandiba. Também foi contemplada a Adutora do Oeste – que contempla as cidades de Parnamirim, Serrita, Verdejante e Mirandiba. De acordo com técnicos do Executivo Federal, alguns deles têm ficado dias sem água, o que exige recuperação e ampliação do sistema.

Verbas para rodovias na região

Os parlamentares também atuaram por recursos para revitalização de duas rodovias que se encontram em situação complicada. A primeira, que percorre o trecho entre Ipubi e Trindade, por onde é feito praticamente todo o transporte da produção de gesso do Sertão do Araripe. A segunda, que sai do distrito de Urimamã (de Santa Maria da Boa Vista) até a sede deste município, corta uma agrovila.

Atuação de um senador sertanejo

Nas últimas semanas, quando os debates no Congresso voltaram a priorizar o combate à pandemia do novo coronavírus, o senador e ex-ministro Fernando Bezerra Coelho (MDB) teve participação direta nas tratativas entre o Palácio do Planalto e o Legislativo. Atual líder do Governo no Senado, ele é o relator do Projeto de Lei que institui um novo Refis para o País – programa que refinancia dívidas das empresas. Também está participando das negociações para a Medida Provisória 10.039/21, referente ao retorno do auxílio emergencial.

O novo Refis nacional

O relatório a ser apresentado pelo senador com definições sobre o novo Refis ainda está sendo elaborado. Mas, conforme relatou Bezerra Coelho à reportagem do JS, o ministro da Economia, Paulo

Guedes, já sinalizou aceitar a proposta, contanto que sejam estabelecidas algumas restrições. Segundo ele, o texto prevê o parcelamento de débitos em condições variadas, que podem chegar até a 175 vezes, mais redução de juros e multas.

O senador explicou que um dos principais pontos dessa negociação está na busca por consenso sobre a inclusão das empresas a serem beneficiadas. Guedes sugere inclusão no programa só de dívidas tributárias de 2020 e restritas aos setores impactados pela pandemia. Muitos parlamentares, inclusive ele, avaliam que isso não é o suficiente para livrar o País dos impactos provocados pelo coronavírus. Ele adiantou que está estudando, também, a renegociação de dívidas trabalhistas das empresas.

Volta do auxílio emergencial

Já em relação ao auxílio, Bezerra Coelho disse que a discussão está relacionada, atualmen-

te, ao valor a ser pago, assim como a quantidade de pessoas a receber o benefício. “A emenda restabeleceu o compromisso com o equilíbrio das finanças do País, olhando para todos os entes da Federação. Com responsabilidade fiscal e social, o Brasil atrairá investimentos que impactam diretamente a geração de emprego e renda das famílias”, disse.

A Medida Provisória que instituiu o retorno do auxílio emergencial, entrou em vigor na data da sua publicação, na última semana. Mas a matéria precisa tramitar pelo Congresso ainda, para definição dos termos em que foram estabelecidas as regras para sua aplicação. Enquanto isso não acontecer, o auxílio, – cuja autorização para que tenha pagamento iniciado em abril foi feita na última quarta-feira (31) – será pago no valor de R\$ 250 e os beneficiados serão bem menos pessoas que os do auxílio anterior. A MP tem 30 dias para ser aprovada pelo Congresso, podendo esse prazo ser renovado. E já recebeu 282 emendas com sugestões de mudanças no texto.

REDE DE APOIO CAAPE PARA VÍTIMAS DE **VIOLÊNCIAS DOMÉSTICAS**

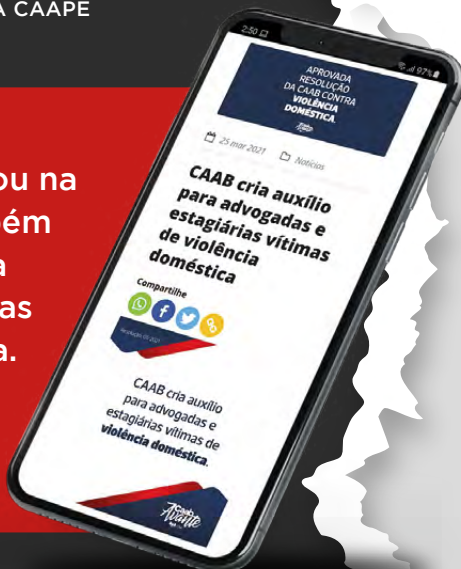
A Caixa de Assistência dos Advogados de Pernambuco criou a Rede de Apoio CAAPE para as advogadas e estagiárias de Direito inscritas na OAB-PE que sofrerem alguma situação de violência doméstica. O programa oferece gratuitamente atendimento psicológico, assessoramento jurídico e hospedagem para que possam repelir a violência que estejam enfrentando.



“ Para facilitar e agilizar os atendimentos nos casos urgentes criamos um canal exclusivo para a advogada e estagiária ligar ou falar pelo **WhatsApp no telefone (81) 99601-0778** ”

Fernando Ribeiro
PRESIDENTE DA CAAPE

A Caixa de Assistência dos Advogados da Bahia se inspirou na Rede de Apoio CAAPE e também criou programa de auxílio para advogadas e estagiárias baianas vítimas de violência doméstica. Um importante e necessário avanço que teve como base a Rede de Apoio CAAPE.



REDE DE APOIO CAAPE PARA VÍTIMAS DE **VIOLÊNCIAS DE RAÇA, ORIENTAÇÃO SEXUAL E IDENTIDADE DE GÊNERO**

A Caixa recentemente também criou a Rede de Apoio CAAPE para as Vítimas de Violência de Raça, Orientação Sexual e Identidade de Gênero. A Rede consiste no auxílio psicológico e assessoramento jurídico para que estas vítimas possam se defender e se resguardar das violências que sofrerem.

Para mais informações sobre a Rede de Apoio CAAPE acesso o site **www.caape.org.br**





Setores da economia sertaneja mostraram mais desigualdades na pandemia

LUCIANA LEÃO
Especial para o JS

A pandemia do coronavírus distanciou ainda mais as desigualdades já existentes entre os dois principais setores da economia sertaneja: o de serviços e o agronegócio. Em 2020, o agronegócio viveu um grande momento. Já o de serviços, um forte impacto negativo

Além desses segmentos, outros como os de serviço público nas três esferas (federal, estadual e municipal), além das transferências de renda, como os auxílios e bolsa-família, as aposentadorias e pensões fazem a economia girar. Nesse contexto, segundo o economista e professor da Facape de Petrolina, João Ricardo de Lima, o setor de serviços é o que efetivamente recebe ainda um forte impacto negativo na pandemia.

O efeito das transferências e a lentidão para empresas

É fato que a injeção de renda para as famílias mais vulneráveis ajudou o movimento no comércio, com o acesso às famílias para compra de itens essenciais. Mas, por outro lado, na visão do economista, existiu uma lentidão para liberação de recursos aos empresários, seja para ajudar a pagar os salários ou ajudar

na manutenção dos custos fixos e muitos acabaram fechando as suas portas.

A CDL de Petrolina estima que 400 estabelecimentos comerciais, dos oito mil existentes, fecharam as portas em 2020. “Tivemos abertura de novos estabelecimentos, mas o saldo ainda é de aumento da pobreza. Nunca se viu tantas pessoas desabrigadas no centro de Petrolina como nos últimos meses”, disse João Ricardo de Lima.

Setores que cresceram e se reinventaram

De uma maneira geral, diz o economista, todos os setores estão sendo impactados, mesmo que em níveis diferentes. “Os com baixo impacto são aqueles considerados essenciais, pois não precisam fechar as portas mesmo em períodos mais restritivos, como o que ocorre agora”.



Agropecuária foi o único setor que não parou e seguiu crescente em seus resultados



João Ricardo de Lima, economista e professor da Facape

Para diminuir os efeitos negativos da pandemia, as empresas foram buscar novas formas de fazer seus produtos ou serviços chegarem ao consumidor por meio do e-commerce, marketplace e as redes sociais como Instagram e Whatsapp. Serviços que podem ser feitos de forma on-line, como aulas de idio-

mas, música, balé, exercícios com personal trainer, bancos, trabalhos home-office, e as vendas pela internet mudaram suas formas de se relacionar com seu público alvo.

“São poucas as lojas que atualmente não trabalham com plataformas para vendas de seus produtos. Se vende tudo pelos aplicativos como iFood ou pede.áí ou pelo Whatsapp e Instagram. Com isso, o setor de delivery cresceu e gerou bastante empregos”, avaliou o economista.

Experiências que vieram para ficar

Da mesma forma que em outros lugares, sempre que possível ocorreu adaptação aos novos tempos. O trabalho remoto passou a ser exercido por muitas empresas, escolas e universidades. Existem casos de empresas no sertão que fecharam a loja física e passaram a trabalhar apenas de forma remota, reduzindo custos diversos. Ou ainda estabelecimentos que abriram e não pretendem no curto prazo atender de forma presencial. “Ficou demonstrado que é pos-

sível manter ou até aumentar a produtividade dos funcionários mesmo sem a presença física no local de trabalho”, acrescentou.

Transformação digital na economia

Outros comportamentos foram de alguma maneira acelerados, como a transformação digital na forma de fazer negócios. E, no sertão pernambucano esse movimento não seria diferente, já que a região possui uma sólida rede de acesso a internet, com uma boa quantidade de provedores com alta velocidade e preços acessíveis.

Além disso, lembra o economista, os celulares estão disseminados pela área urbana e rural, dos jovens aos idosos, todos estão conectados de alguma forma. “No início da pandemia, em 2020, as empresas perceberam que não estavam se aproveitando deste meio de chegar aos consumidores. Muitas não tinham se estruturado para o comércio eletrônico. A pandemia acelerou muito esse processo.

Retomada do crescimento da economia

O economista João Ricardo de Lima avalia que a retomada da economia no sertão depende da retomada da economia nacional, pois tudo está conectado. “Isto passa acima de tudo pela vacinação em massa. Enquanto isso não ocorrer, vai depender do período que durar o processo de restrição das atividades. Quanto mais tempo se mantiver as restrições, mais tempo vai demorar para ocorrer um processo de retomada”, disse.



Clique aqui

O JORNAL DO SERTÃO NO SEU CELULAR

**MANDE UM OI OU UM OLÁ PELO
WHATSAPP PARA O NÚMERO**

81 99 816 0173

e receba diariamente, sem custo, a coluna do meio dia sobre **Política, Economia, Saúde, Educação, Cidades, Cultura, Comportamento do Consumidor e Reflexões para o dia a dia.**

**CONVERSE COM COLUNISTAS DO
JORNAL DO SERTÃO PELO WHATSAPP**

Aluísio Sampaio, Aloísio Sotero, Antonio José, Breno Lobo, Daniel Lima, Geraldo Eugenio, João Ricardo, Marília Paes, Tikinha Albuquerque e Wagner Miranda.

Jornal do Sertão



Cooperativismo de crédito cresceu na pandemia

Sicredi- Vale do São Francisco conta com cinco mil associados. Até 2023, a instituição financeira tem a expectativa de ampliar sua atuação e abrir mais quatro unidades

LUCIANA LEÃO
Especial para o JS

● Em meio a um cenário econômico de incertezas, o avanço do cooperativismo de crédito pelo Brasil, que já conta com mais de 11 milhões de adeptos, também se consolidou no Sertão pernambucano. O Sicredi-Vale do São Francisco, instituição financeira cooperativa, conseguiu crescer em meio à pandemia e está presente com quatro agências na região e espera até 2023 abrir mais quatro, sendo mais uma unidade em Petrolina e outras três na Bahia.

A unidade no Vale do São Francisco conta com cinco mil associados, de todos os segmentos produtivos: médicos, hospitais, agronegócios, produtores rurais, autônomos, professores e universidades. No Brasil, o Sicredi está presente em 23 estados e no Distrito Federal, com mais de 5 milhões de associados. Sua capilaridade atinge 1.400 municípios, tornando-se um diferencial competitivo frente a outras instituições financeiras.

“Nossa atuação no Vale do São Francisco vem sendo muito importante em tempos de pandemia. Ajustamos nossos produtos para a realidade local e apoiamos os associados com linhas de crédito acessíveis e prazos de pagamento compatíveis ao momento”, pontuou Albérico Pena, diretor Executivo.

Praticidade e resultados

O resultado de adaptar os produtos financeiros às necessidades do momento da economia fez a unidade sertaneja quase dobrar seus ativos. De R\$ 106 milhões em 2019 pulou para R\$ 193 milhões em 2020. “A maior parte das operações realizadas foi para linha de crédito”, disse Pena. A atuação em regiões mais remotas tem permitido ao Sicredi fomentar a competitividade no sistema financeiro nacional e, ao mesmo tempo, promover a inclusão financeira, um dos principais desafios da atualidade no Brasil.

“Somos uma sociedade de pessoas e não de capital. No Sicredi, os associados são os verdadeiros donos do negócio, participando dos resultados. Nosso objetivo é transformar comunidades onde estamos presentes, captando recursos e emprestando a associados da mesma região, estimulando geração de renda e o desenvolvimento eco-



Foto: Arquivo pessoal

● **Albérico Pena, diretor executivo do Sicredi em Petrolina**



Foto: Arquivo pessoal

● **App Sicredi Conecta funciona como uma vitrine virtual entre associados da instituição financeira**

nômico local”, disse o diretor Executivo do Sicredi no Vale do São Francisco.

Conecta Sicredi estimula negócios em todo o País

Na pandemia, uma das ferramentas que auxilia muito os associados do Sicredi no Vale do São Francisco foi em sendo o Conecta, plataforma virtual destinada aos associados com objetivo de apoiar os negócios locais, facilitando a compra e venda pela internet de serviços e produtos entre associados do Sicredi, principalmente aqueles ligados ao comércio e do agronegócio.

“Funciona como uma estante virtual, como a OLX, onde os associados entre si, em todo o Brasil, podem oferecer serviços, vender produtos e comprar mercadorias. É um e-commerce fechado para os associados e gratuito”, explicou Pena.

Negócios na palma da mão

O intercâmbio de negócios entre os associados, segundo ele, vem facilitando muito durante a pandemia, pois a plataforma permite gerenciar os anúncios, vendas e até trocar mensagens com os compradores para combinar a forma de pagamento e entrega.

“O app Sicredi Conecta ajuda a fortalecer a economia local em cada região do País, sem taxas ou cobranças extras”, disse. Ainda segundo Albérico Pena, muitos empreendedores estão querendo inserir seus negócios na internet mas não conseguem por falta de orçamento, de tempo e de habilidade com o ambiente virtual.

“Com o Sicredi Conecta nossos associados têm esse serviço gratuito e estão ampliando os negócios com visibilidade também em outras regiões. Isto significa que o associado de uma região divulga seus produtos e serviços entre os associados do Sicredi de várias outras cidades”, concluiu. Ele destacou ainda que também é possível compartilhar os anúncios pelo aplicativo de conversa WhatsApp e redes sociais.

O associado e empresário do segmento de alimentos, Claudio Pantaleão, conheceu o aplicativo recentemente e já virou um fiel admirador. Fala com entusiasmo dos produtos que está divulgando na plataforma e das inúmeras visitas registradas. “Tem produto nosso que recebeu 26 visitas e já realizamos três vendas. O Sicredi Vale do São Francisco saiu na frente e tenho certeza que essa ferramenta ainda vai crescer muito mais”.



ANTÔNIO FÁRIA DE FREITAS NETO | Advogado
antoniofaria@antoniofaria.com.br

O PROCEDIMENTO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL DE EMPRESAS

Muitas discussões têm sido travadas derredor do grande número de empresas brasileiras que atualmente se viram premidas a buscar no Poder Judiciário o seu equilíbrio econômico-financeiro, por meio da instauração do procedimento de Recuperação Judicial, na busca de evitar a falência e a consequente paralisação da atividade empresarial.

Alguns credores sustentam que tal ação judicial se serviria apenas para “oficializar o calote” dos empresários, mostrando-se descontentes principalmente com os vultuosos percentuais de deságio das dívidas e ainda com os longos parcelamentos, muitas vezes aprovados neste tipo de procedimento.

Não concordamos com estes posicionamentos.

O intento do legislador foi louvável, trazendo às empresas ferramentas jurídicas que possibilitam a recuperação financeira, preservando sua manutenção no mercado e, consequentemente, os empregos, rendas, impostos, negócios, et cetera, por ela carregados.

Obviamente, para que as empresas consigam o fôlego necessário à sua reestruturação econômica, algumas medidas têm de ser adotadas, quando do deferimento inicial da recuperação, por exemplo, como a suspensão de toda e qualquer execução ou cobrança, inclusive tributária e trabalhista, pelo prazo de 180 (cento e oitenta) dias.

Em relação aos deságios e parcelamentos das dívidas, não se pode olvidar que os próprios credores participam ativamente, por meio de assembleia, acerca da pertinência, ou não, de cada tópico deste, quando da votação do plano de recuperação judicial, não havendo porquê se criticar uma providência previamente aprovada pelos próprios credores.

O procedimento de Recuperação Judicial é composto por 03 (três) fases: a postulatória, onde o empresário requer ao Juiz o deferimento de sua recuperação judicial, mediante o preenchimento de prévios requisitos; a deliberativa, onde se discute com os credores o plano de pagamento das dívidas existentes; e, por fim, a executiva, onde se inicia o cumprimento de todas as obrigações assumidas no plano de recuperação judicial aprovado.

Face às turbulências do último triênio, sobretudo nas searas política e econômica, essa ferramenta legal tem se demonstrado muito benéfica para o mercado brasileiro, permitindo a continuidade do desenvolvimento econômico por meio das empresas nacionais.

SE TEM SABOR, PREMIUM TAMBAÚ, TUDO FICA MAIS GOSTOSO.



Educação colaborativa e tecnologia superam dificuldades na pandemia

LUCIANA LEÃO
Especial para o JS

● A metodologia a ser implantada à época, no início da pandemia em março de 2020, precisava ser rápida e chegar aos mais distantes estabelecimentos de forma eficiente afirmou George Bento, especialista em Educação a Distância e Docência do Ensino Superior, professor da rede no ensino superior (graduação e pós-graduação) e gerente geral da Educação Profissional em Pernambuco.

Em entrevista ao **Jornal do Sertão**, Bento explicou como se deu a logística estadual implantada em tempos de pandemia.

JS - Como o Estado e as escolas fizeram para driblar e superar os desafios de educar de forma remota e híbrida (presencial e online)?

GB - Para os nove anos do ensino fundamental e para todas as séries do ensino médio implantamos uma metodologia com aulas ao vivo transmitidas pelo YouTube, aplicativo Conecta Aí (que não debita da internet dos estudantes e professores) e por quatro canais de TV Aberta (TV Pernambuco, TV ALEPE, TV Nova e TV Universitária).

Mantivemos ainda nossa rede de Educação Profissional a distância que, durante a pandemia, já formou mais de 2.300 estudantes em cursos técnicos. Deste total, em torno de 30% são estudantes do sertão pernambucano. Estes novos profissionais são fundamentais para a recuperação econômica de Pernambuco.

JS - Mas, existem alunos que não têm acesso à internet. Como eles conseguem continuar seus estudos?

GB - Para os estudantes sem acesso a internet e TV preparamos texto-aulas em fascículos. Tais textos eram retirados pelos pais nas escolas, semanalmente, seguindo o calendário escolar e a programação temática semanal, além de propor atividades e local específico para tirar dúvidas.

O investimento em novas tecnologias e na formação dos professores foram cruciais para que o Governo de Pernambuco conseguisse finalizar o ano letivo de 2020, em meio à pandemia do coronavírus. Desde abril de 2020, as escolas públicas tiveram que se adequar a um modelo de ensino, até então desconhecido, por grande parte dos autores envolvidos: alunos, professores, gestores e familiares.



● George Bento, especialista em Educação a Distância e gerente geral de Educação Profissional em Pernambuco

JS - Quais principais mudanças foram implantadas de maneira que alunos não fossem prejudicados no ano letivo de 2020?

GB - Além das aulas e demais recursos educacionais para o Ensino remoto, também implementamos o ciclo de aprendizagem 2020/2021, cujos ensinamentos não desenvolvidos no ano passado seguem sendo trabalhados este ano, a fim de minimizar prejuízos decorrentes da pandemia.

JS - Quais impactos negativos e positivos o senhor elencriaria durante a pandemia para a educação em Pernambuco, com um olhar específico para o Sertão?

GB - Os impactos negativos, sem dúvida, dizem respeito aos prejuízos de aprendizagem e convivência escolar que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), podem provocar um prejuízo geracional. Quanto aos pontos positivos, temos a adoção de tecnologias educacionais por parte de toda a comunidade escolar, incluindo os pais dos

alunos.

JS - Houve crescimento do EaD em Pernambuco? Quais regiões?

GB - Houve sim, em todas as regiões do Estado. Estamos trabalhando para trazer ainda mais novidades no EaD em 2021, a fim de qualificar profissionalmente jovens e adultos.

JS - O senhor teria alguma expectativa para 2021? Como se dará o ano no quesito de edu-

cação, já que a pandemia ainda está presente e a vacinação não consegue ter a velocidade de propagação do vírus?

GB - Imaginamos um primeiro semestre bastante difícil. Até aqui, a escola não se mostra vetor de transmissão, mas há a questão do transporte escolar, que pode trazer riscos.

No segundo semestre, já com a vacinação dos profissionais de educação, vamos precisar atuar de forma



● Escola Técnica Profissional Célia Siqueira, em São José do Egito, conseguiu melhores índices de engajamento no Estado

coordenada para recuperar um ano e meio de dificuldades.

JS - O senhor acredita que o ensino híbrido e EaD devem seguir crescendo no Estado e no Sertão? O modelo híbrido veio para ficar?

GB - A EaD sim. O ensino híbrido está crescendo apenas neste período de pandemia. Acreditamos que o ensino híbrido passa a ser uma realidade, porém em velocidade bem mais lenta, após este período.

JS - O professor também teve que se reinventar. .. ser um protagonista atrás de uma tela...

GB - Sim. Esse será um dos maiores legados da pandemia para a educação. Inclusive, acreditamos numa mudança dos currículos nas Universidades, para acompanhar essas novas competências requeridas dos professores.

JS - Como seria essa mudança? Algo em planejamento para 2021?

GB - Na formação dos professores, ainda na Universidade, em tecnologias educacionais, modalidades como ensino híbrido, EaD, ferramentas de engajamento e avaliação. Os currículos das licenciaturas precisam mudar.

JS - Podemos entender que o aluno do século XXI terá após a pandemia um professor mais próximo, neste sentido, relacionado à tecnologia. Já que os alunos já vivem em um ambiente conectado.

GB - De modo geral, os professores sempre quiseram estar próximos. Agora, com as novas tecnologias, eles vão conseguir mais proximidade ainda. Lembro aqui algumas experiências fantásticas que tivemos como a escola em Itacuruba e mais duas, a ETE Professor Francisco Jonas Feitosa Costa (Arcoverde) e ETE Professora Célia Siqueira (São José do Egito). Essas duas últimas conseguiram os melhores índices de engajamento de estudantes, durante a pandemia. Não apenas no Sertão, mas em todo o Estado.

Escola Técnica Célia Siqueira teve 99% de engajamento nas aulas remotas

A Escola Técnica Profissional Célia Siqueira, em São José do Egito, conseguiu o que parecia improvável em um cenário tão perturbador e inesperado como foi o início da pandemia em março de 2020, quando o primeiro Decreto Estadual determinava a suspensão das aulas presenciais em todo a rede de ensino privada e pública. O que fazer rapidamente, em tempo hábil, para imprimir um novo modelo de gestão e metodologia de ensino?

LUCIANA LEÃO
Especial para o JS

Foram perguntas sem respostas, inicialmente, que acompanharam a equipe de gestão e o corpo docente composto por 27 professores, liderados pelo diretor Nieldson do Nascimento Amaral. Mas, como bons sertanejos, nenhum desafio que não pudessem superar. Era o momento de buscar soluções rápidas, criativas e inovadoras. Com ajuda da tecnologia, o grupo gestor, em menos de cinco dias, escolheu a plataforma de ensino a ser ministrada as aulas: Google sala de aula (google classroom) e que seriam transmitidas pelo aplicativo Meet, todos gratuitos.

Orientação para professores, alunos e pais

Com a tecnologia definida, o segundo passo foi o de orientar os professores como lidar com o ensino remoto e EaD. “Não foi fácil. Existiram muitas dificuldades. Mas superamos. Oferecemos cursos técnicos aos professores em parceria com a Universidade Federal do Ceará, onde os professores puderam ter acesso ao conhecimento”, disse Niedson.

O outro passo seria explicar aos familiares e estudantes de como se daria a mudança que chegou tempestivamente, sem avisar. A conscientização de que o momento não era de férias e sim de suspensão de aulas presenciais foi importante, segundo o diretor da ETE Célia Si-



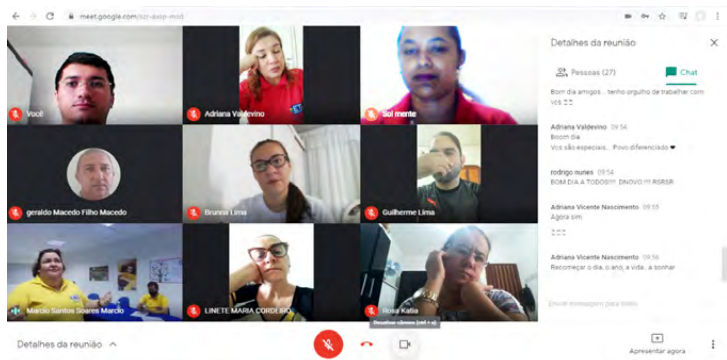
Nieldson do Nascimento Amaral, diretor da ETE Célia Siqueira

queira. “Fizemos um vídeo tutorial no Youtube e várias reuniões online com os pais e estudantes para informar passo a passo das mudanças”.

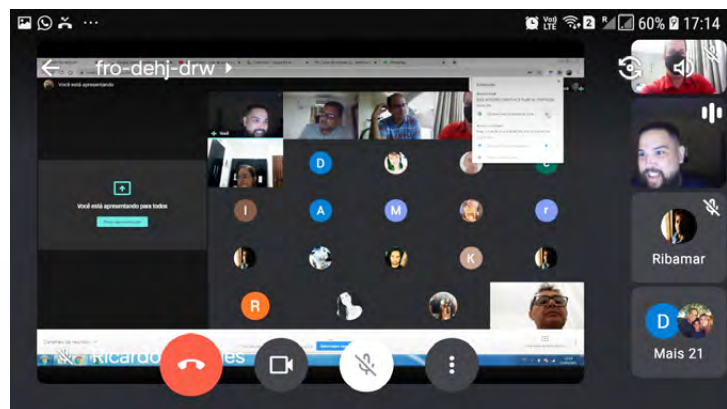
As aulas e a metodologia

O modelo de aulas ao vivo pelo Google classroom transmitido via plataforma Meet do também do google foi bem recebido pelos alunos e familiares, tanto que a escola teve 96% de participação dos alunos nas aulas remotas e 98% obtiveram engajamento, ou seja, fizeram as atividades propostas pelos professores. Para aqueles estudantes sem acesso à internet foram entregues resumos específicos de conteúdos aos seus familiares. “Mas, alguns entregamos pessoalmente. Um grupo de 12 não teve acesso às atividades on line”.

A metodologia implantada pela



Turmas de docentes em reunião on-line



Alunos em atividades on-line com professores da Escola

ETE Célia Siqueira foi considerada exemplar pela Secretaria Estadual de Educação. A escola atende a 12 municípios, sendo seis em Pernambuco (São José do Egito, Tuparetama, Santa Terezinha, Tabira, Itapetim e Brejinho) e mais na Paraíba (Prata, Ouro Velho, Amparo, Teixeira, Matureia e Estevão). “O trabalho constante e semanal de monitorar como

estava o aprendizado foi importante para sinalizar onde precisávamos fazer ajustes. Tivemos várias palestras motivacionais on-line para professores, familiares e estudantes. Tais ações somaram positivamente”, avaliou o gestor.

Qualificação dos professores e segurança

Em paralelo ao novo modelo de ensino, a qualificação dos professores se fez necessária, já que muitos tinham dificuldades em lidar com as novas ferramentas. A ETE deu início ao projeto “Ação colaborativa entre os docentes”, onde cada semana tinha um professor-colaborador que replicava conhecimento aos seus colegas. “A ideia é juntar e construir conhecimento e levar para nossos alunos”, explicou Niedson. Ao mesmo tempo, os professores estão fazendo um curso com 180 horas especializado em ensino híbrido (aulas remotas e presenciais) em parceria com a Universidade Federal do Ceará.

“Todas as ações desenvolvidas são importantes para transmitir aos familiares e alunos confiança no modelo educacional implantado. Por exemplo, quando as aulas presenciais retornaram agora em fevereiro, instituímos protocolos específicos. Para quem optou no ensino híbrido (remoto e presencial) não houve mais intervalos para lanche, assim como distanciamento respeitado e menor número de alunos por turma”.



FELIZ ANO NOVO!

**O novo normal é comprar
aqui na LOJAS ATAN!**

 **Lojas
atan**



Pandemia acelerou adoção de novos modelos na educação

Escolas particulares e públicas tiveram que se adequar às restrições sanitárias impostas pela Covid-19 e ultrapassaram barreiras com investimentos em tecnologia

LUCIANA LEÃO
Especial para o JS

Desde o início da pandemia, em março de 2020, profissionais de todas as áreas tiveram que se adequar às restrições impostas pela pandemia do século, a Covid-19. Para a educação, em todos os seus níveis, quais sejam ensinos maternal, infantil, fundamental, médio e universitário tanto os profissionais, como professores, donos de escolas, secretarias estaduais e municipais deram um giro de 360 graus e aceleraram em tempo hábil uma engenharia logística aparentemente suficiente para atender os principais personagens: os alunos.

No Sertão pernambucano, assim como em todo o País e mundo, as mudanças não foram diferentes, e planejamentos tiveram que ser colocados de lado e se adaptar ao imediatismo. “A situação foi ímpar para todos. Não deu tempo de se preparar. Foi necessário, para sobreviver e seguir nossa missão como educadores, tomar decisões rápidas”, lembra o sócio do Plenus Colégio e Curso e professor de Língua Portuguesa, Marcos Antonio Freire de Paulo, 65 anos, há 30 anos dedicando-se à educação, em Petrolina. O Colégio Plenus foi o primeiro lugar no interior pernambucano no ran-



Foto: Divulgação

Modelo híbrido foi a logística mais aceita por professores e alunos do Plenus Colégio e Curso

king do ENEM 2019, na classificação de escolas privadas.

Engenharia logística e financeira

Como uma primeira medida para atender às necessidades de segurança sanitária, a escola, com 1500 alunos, distribuídos do maternal ao ensino médio, decidiu antecipar as férias para abril de 2020 e, dessa forma, foi possível realizar investimentos na compra de equipamentos para adequar aos novos modelos de ensino que estavam a caminho, anteriormente, desconhecidos pela grande parte da comunidade escolar.

“O uso de celular ou computador não eram meios comuns para ensinar. No lado dos alunos, eles usavam para se conectarem nas redes sociais. Para os professores, dar aula online era



Foto: Divulgação

Professor e mestre em Educação Marcos Antonio Freire admite dificuldades na transição de modelo de ensino

algo novo. Foi preciso investir tanto em tecnologia como em treinamento”, declarou Freire.

À época, no início da pandemia em 2020, o colégio investiu R\$ 100 mil na compra de equipamentos como computadores, câmeras, microfones para poder implantar o modelo remoto de transmissão em tempo real, assim como um equipe fixa de filmagens, mais R\$ 80 mil. Também reduziu em 30% o custo com as mensalidades, mesmo em um cenário de inadimplência crescente. Em tempos nor-

mais, o índice era de 8% e pulou para 30%, em 2020.

“Foram montadas 15 salas de aulas para o ensino remoto, além de treinamento para orientar a nova metodologia. O modelo remoto seguiu até o final do ano de 2020. Agora, a partir de janeiro deste ano, estamos trabalhando 90% no modelo híbrido. Um grande desafio, sem dúvida”, reafirmou o professor de Português.

A reaproximação com o aluno

Na visão do educador, o fato mais positivo no caos gerado pela pandemia foi o de aproximar mais o professor do aluno. “Tínhamos em sala de aula um aluno que se conectava com suas redes sociais, que vivia no século XXI e, por outro lado, um professor que ainda se utilizava de modelos e ferramentas tradicionais. Essa aceleração digital transformou as relações e ambos (alunos e professores) se aproximaram mais, avaliou Marcos Freire. “Digo até por mim. Era um professor analógico. Há um ano me tornei um mestre tecnológico. Esse foi um ponto positivo.

Vale Editora, um exemplo de superar desafios na crise

Antes conhecida como Mazalti, por conta de seu fundador Alex Mazalti, mudou o nome para Vale Editora, em fevereiro deste ano. Com um modelo de negócio focado no planejamento e estratégia digitais

LUCIANA LEÃO
Especial para o JS

● A história da fundação da Vale Editora, em Petrolina, no Sertão do São Francisco, é bem peculiar. Seu fundador e mentor, Alex Mazalti, 39 anos, teve sua infância envolta sobre os livros, incentivado principalmente pela sua mãe que dizia: “Filho, estude para ser alguém na vida e faça a diferença no mundo. Eu literalmente acreditei nessa verdade”, revelou em entrevista ao Jornal do Sertão.

Como uma primeira leitura, Mazalti recebeu de presente de sua mãe a grande obra “Os Miseráveis”, romance célebre de Victor Hugo. Foi a partir da leitura desse livro do romancista, poeta e escritor francês que Mazalti decidiu começar a escrever seus próprios livros. “Esse desejo continuou fortemente em meus pensamentos”, disse.

O primeiro livro

Em 2012, o sonho de escrever seu próprio livro estava prestes a virar realidade.



● **Obras de coautorias são alicerces para desenvolver o poder da escrita nas pessoas no Sertão**



Foto: Divulgação

● **Alex Mazalti escritor, investidor e sócio-fundador da Vale Editora**

Foi quando escreveu “Desperte seu poder mental”, em apenas 15 dias. Porém, para poder propagar sua obra seria necessário contratar uma editora. “Organizei todo o material, contactei uma editora em São Paulo, mas infelizmente fui lesado. Nunca recebi os exemplares. Perdi dinheiro”, revelou.

Mas, o objetivo de trazer à tona o seu trabalho e dividir com todos foi maior e Mazalti não desistiu. Procurou outras editoras e conseguiu, enfim, realizar a publicação, que já está em sua

quarta edição. “Após a quarta edição e de ter escrito outros, pensei: Por que não abrir uma editora?”, disse o escritor e também investidor. Fundou a editora Mazalti, em janeiro de 2020.

A editora Mazalti

Em plena pandemia, a missão da então editora Mazalti começou a prosperar. A ideia central era buscar pessoas que tivessem um sonho de escrever um livro, mas não haviam tido oportunidade. Os projetos de coautorias cresceram. “Quantas pessoas têm um sonho de escrever um livro mas não sabem como fazer? Não tem acesso a essa informação? Ou quantas pessoas são enganadas, como eu fui?”, perguntou.

O leque de livros de coautorias publicadas pela Vale têm histórias de professores, mulheres que trabalham no agronegócio, pessoas que venceram o câncer, histórias de mulheres empreendedoras e de sucesso, homens sertanejos com suas lutas e dificuldades. Para o diretor executivo da Vale Editora, Rodrigo Ferreira, a experiência tem sido única. “Pude perceber o quanto é importante termos o registro de nosso legado, o quanto somos guerreiros e capazes. A visão de ajudar as pessoas a tomarem essa decisão de escreverem suas histórias é muito gratificante”, acrescenta Ferreira.

O modelo de negócio

A pandemia acelerou a mudança do então modelo de negócio já implantado. “Tivemos que ser disruptivos, mudar as estratégias de negócios, fazer um plano de ação, investir e massificar o marketing digital”, revelou o sócio fundador da Vale, Alex Mazalti. Mesmo nascendo na pandemia, a Vale Editora lançou sete projetos de coautorias em 2020 e alcançou escala nacional. Para 2021, a expectativa é de que sejam lançados mais quatro livros.

Com forte viés de atuação há 16 anos na gestão de pequenas e médias empresas, Mazalti, como investidor Smart Money de PME’s trouxe para a editora o que avalia ser o caminho para a transformação dos negócios: investir no planejamento e estratégias digitais. “Tínhamos uma ideia muito clara para a digitalização como uma vantagem competitiva no mercado. Na pandemia, isso foi intensificado”, disse.



Eficiência, logística e mercado aquecido contribuem para crescimento do agronegócio

Alguns setores do agronegócio no semiárido nordestino e no Brasil seguiram firmes em sua produção, mesmo com a pandemia. É o exemplo da fruticultura da região do Vale do São Francisco com a produção de manga e uvas, no estado de São Paulo, com recorde de produção em frutas cítricas como a laranja e o limão e o rebanho de bovinos na região do Centro Oeste

LUCIANA LEÃO
Especial para o JS

● Para o engenheiro agrônomo, ex-secretário de Agricultura de Pernambuco, pesquisador do IPA e colaborador da empresa Inovate Consultoria e Projetos, Geraldo Eugênio, muitos fatores contribuíram para os bons resultados do agronegócio em 2020. No caso da fruticultura no Vale do São Francisco ele acredita que os produtores assumiram posições onde estava existindo um vácuo na demanda do mercado interno. Em outras palavras, souberam aproveitar as oportunidades que batem à porta. “Sob esse aspecto, o setor respondeu rápido e de forma eficiente, mesmo com as dificuldades iniciais apresentadas no início da pandemia, quando algumas questões como a logística de escoamento teve que ser modificada”, disse.

O alimento como base da vida

Eugênio também acrescenta outro fator que pode ter contribuído para o crescimento de 6% da fruticultura e de outras culturas no agronegócio: o auxílio emergencial. “Tivemos uma situação extremamente interessante. Houve uma multiplicação por cinco, em relação aos beneficiários da Bolsa Família. Com relação ao auxílio emergencial da Covid-19, tivemos um ativo circulante mais intenso, entre os mais humildes e considerando que entre eles, a maior parte dos recursos é utilizada na compra de alimentos, então nós temos que admitir que, por incrível que pareça, apesar de contraditório, a pandemia tem trazido auxílios à agricultura de base familiar e ao pequeno produtor”.

Na outra ponta, hortaliças, frutas e legumes que são consumidos pela classe média alta não deixaram de estar à mesa das famílias. Segundo o especialista, as pessoas com maior poder aquisitivo não mudam o hábito alimentar, porque o valor de tais



Foto: Divulgação

● Engenheiro Geraldo Eugênio em trabalho no campo

itens como frutas, hortaliças e legumes é muito pequeno. “Mas, na questão do mais humilde, com o auxílio emergencial, eles sentiram certa folga de comprar o que não compravam antes. Essa mudança aqueceu o mercado interno. Eu não sei como é que vai se comportar o mercado, a partir do próximo mês, já que o auxílio foi reduzido substancialmente. Mas, até o momento, o que tem sustentado

essa rede de médio e pequeno negócio do item alimentos e em particular frutas e hortaliças tem sido realmente o contingente de pessoas recebendo o auxílio emergencial. Essa é a nossa leitura”, disse.

Custo de produção

Em paralelo aos resultados positivos em produtividade e vendas, o aumento no custo de produção te-

ve um forte incremento no período da pandemia. Para Eugênio, essa situação merece mais atenção, já que em uma economia globalizada, qualquer elevação do dólar, por exemplo, aumenta o preço dos produtos, pois todos os insumos utilizados no agronegócio são cotados em dólar.

Sendo assim o fertilizante, diz ele, o defensivo, a embalagem, o transporte marítimo, o transporte aéreo, a consultoria e até os equipamentos e os débitos serão negociados em dólares pagos em dólares. “O custo de produção impactou. Há um engano que alguns pensam em como lidar bem com o lucro se o dólar está lá. E por isso, a economia já está dando sinais de cansaço. Uma nova situação, bem clara, também com algumas atitudes de empresas multinacionais para o mundo. O custo de produção em partes está sendo extremamente negativo e nós não conseguimos ainda reverter essa equação. Temos uma economia que não está reagindo como deveria esperar, apesar de todos os esforços”.

Logística assertiva. Sinal amarelo em Pernambuco

No que se refere ao escoamento da produção ocorreu um impacto muito pesado no início da pandemia, mas rapidamente houve um alinhamento e as empresas de logística passaram a ser extremamente mais eficientes, na opinião do consultor. “O transporte passou a ser feito de forma muito mais corretiva, com pouca folga. E com isso daí realmente, a logística é uma das áreas de grande ganho nessa pandemia”.

Apesar de a logística ter sido um setor protagonista para o agronegócio, Eugênio faz uma observação pontual para Pernambuco. “Há um problema aí, ainda a se resolver no estado de Pernambuco quanto à logística, porque o custo, por exemplo, de transporte no manuseio de frutas no porto de Suape é um dos mais caros, e com isto temos quase a carga de frutas das regiões de Petrolina, Juazeiro e até de Igarapé sendo escoada por outros portos. Então é algo a se pensar e verificar como de fato nós podemos ter isso de forma integrada, onde Pernambuco de fato seja aquele que conta com a produção, beneficiamento e com o transporte e os ganhos possam ser distribuídos aqui no Estado”.

Ensinamentos e alertas para o setor

Além da logística, Eugênio pontua que a intensificação nas comunicações via digital, do uso da internet vieram para ficar. Com a população conectada, seja no campo ou na cidade, os ganhos de acesso aos mercados foram enormes.

No entanto, segundo ele, as instituições governamentais de Assistência Técnica e Extensão Rural e Pesquisa têm de se adaptar urgentemente a esta nova realidade. “E caso não o façam, há um risco muito sério de perecerem. Se não abrir os olhos do produtor, o empresário já tem canais de comunicação com outros atores e não vão abdicar e voltar à estrutura passada.



Foto: Divulgação

● Geraldo Eugênio acompanha com equipe, inspeção de cultivos no sertão



Valexport segue otimista

Entre os setores mais dinâmicos da economia sertaneja está o de produção de frutas, em especial, manga e uvas de mesa, no submédio do São Francisco, que inclui municípios em Pernambuco, até Juazeiro, na Bahia, e é responsável por 86% das exportações de manga no País e 99% de uvas.



Foto: Luciana Leão

● **Tássio Lustoza, da Valexport, aponta aumento de custos, mas produção continua estável**

de embalagem e classificação da produção.

Despesas elevadas

Os custos com tais medidas de proteção e isolamento, neste sentido, aumentaram, mas, por outro lado, não reduziram a produtividade. O setor há bastante tempo cumpre regras de certificações severas para atender ao mercado externo e, por isso, as novas determinações necessárias ao controle sanitário impostos pelos órgãos responsáveis tiveram boa receptividade.

“Existiu aumento de custos com o objetivo de evitar a contaminação entre os trabalhadores, entretanto o mo-

mento de lockdown acontece no período de entressafra da fruta e o fluxo da comercialização segue normalmente”, explicou Tássio Lustoza, diretor Executivo da Valexport (Associação dos Produtores e Exportadores de Hortigranjeiros e Derivados do Vale do São Francisco).

Produtividade crescente

Apesar da pandemia, em 2020, de acordo com a Valexport, a produção atingiu o marco de 1 milhão de toneladas, sendo 750 mil toneladas de mangas e 250 mil toneladas de uvas, tanto brancas como vermelhas. Desse total, 20% foram exportadas, sendo a maior parte via

modal marítimo, e apenas 7% da produção seguiu via aérea, principalmente, por conta do custo ser mais elevado e das restrições impostas pelos voos. O restante da produção é destinada ao mercado interno.

Para 2021, mesmo com a Covid-19 em ritmo crescente e o consumo apresentar ligeira queda, o setor segue

otimista, pois as medidas de sanitização já foram tomadas anteriormente e o mercado continua demandando. A chegada da vacinação também trouxe alento ao setor. “Os desafios são enormes, mas o setor enfrenta com determinação e eficiência. Ocorrerão custos, mas são temporários”, estima Lustoza.



Foto: Luciana Leão

● **Tássio Lustoza, da Valexport**

● Quando a pandemia chegou à região do Sertão do São Francisco, líder em exportação de mangas e uvas no Brasil, em 2020, os quase três mil produtores se anteciparam às medidas de proteção e adequaram suas operações às novas regras restritivas relacionadas, principalmente, ao contato entre os trabalhadores.

Em todas as unidades produtoras, a preocupação maior foi quanto ao uso de máscara, álcool em gel, sanitização no meio de transporte para proteção dos trabalhadores, colocação de placas de acrílico entre um e outro colaborador em setores como



Foto: Luciana Leão

● **Medidas de proteção aos trabalhadores foram tomadas**

O JORNAL DO SERTÃO NO SEU CELULAR

Nossos **colunistas** escrevem com **exclusividade** sobre realidades do nosso **Sertão**.

- POLÍTICA** **AGRONEGÓCIOS**
- EMPREENDEDORISMO** **CULTURA**
- CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**
- PSICANÁLISE DO COTIDIANO**
- COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR**
- REFLEXÕES PARA O DIA A DIA**

MANDE AGORA UM OI PELO WHATSAPP PARA RECEBER DIARIAMENTE A COLUNA DO MEIO DIA, SEM CUSTO, E AINDA CONVERSAR COM NOSSOS COLUNISTAS.

81 99 816 0173



Jovens empreendedores criam hub de startups no Sertão

Aplicativos para mobilidade urbana e delivery em pequenas e médias cidades no interior do Brasil são estratégias para ganhar mercado nacional

LUCIANA LEÃO
Especial para o JS

Quando cinco estudantes dos cursos de Engenharia de Produção e Engenharia da Computação da Universidade do Vale do São Francisco (Univasf) se juntaram para desenvolver um aplicativo de delivery, em 2017, a quem deram o nome de pede.ai, não imaginariam que a tecnologia iria alcançar, em menos de quatro anos, 172 cidades em 18 estados brasileiros, além de 800 mil apps baixados e oito mil licenciados cadastrados.

O co-fundador e CEO do pede.ai, João Neves, admite que a estratégia de interiorizar sua atuação para cidades entre 20 mil a 200 mil habitantes desassistidas desse tipo de plataforma contribuiu para o crescimento do aplicativo. Somente em 2020, em meio à pandemia do coronavírus, o resultado foi de 500%, se comparados ao ano anterior. “Quando a gente olha para as cidades do Brasil com 20 mil até 200 mil habitantes há mais de 80 milhões de brasileiros. Então, quase



Foto: Divulgação

● **Aplicativo pede.ai e Mova formam primeiro HUB de startups no Sertão**

40% da população. Esse é o nosso público”, reforça.

Processo acelerado

Para João Neves outros fatores podem explicar a aceleração do crescimento da startup de Petrolina, precisamente, em 2020, quando a pandemia chegou em todo o País. “A situação da pandemia acelerou esse movimento nas cidades do interior. Outros fatores são nossos licenciados e parceiros que conhecem a cultura e o comportamento locais. Isso facilita no engajamento da população”, avaliou o co-fundador e CEO do pede.ai.

O app está entre os 10 mais

baixados em todo o Brasil e pretende chegar a mais cidades em 2021. A meta é chegar a mais 50 municípios. Para isso, recentemente o grupo adquiriu uma plataforma de mobilidade urbana, o Mova, também desenvolvida em Petrolina, por dois empresários: Diogo Portela e Heriko Railson.

O “Uber” do interior

A compra do Mova, conhecido na região como o “uber” do Sertão, fortalece a estratégia do pede.ai de crescer para outras cidades do interior, ao oferecer o serviço de mobilidade urbana, levando o aplicativo Mova para sua área de atuação do Brasil.

“Estamos entusiasmados por unir forças com o Mova e liderar a futura revolução no interior com os nossos serviços de delivery e mobilidade”, revela João Neves. Fundado em 2018, o Mova já realizou mais de 1.8 milhões de viagens, 100 mil downloads do aplicativo e possui mais de 10 mil motoristas cadastrados entre carros de passeio e mototaxistas, com presença em Petrolina, Juazeiro (BA), Araripina, Garanhuns, Picos (PI), Serra Talhada, Santa Cruz do Capibaribe, Nanuque-MG.



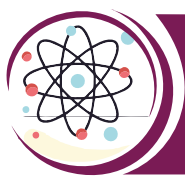
Foto: Divulgação

● **Co-fundador do pede.ai acredita no potencial de crescimento em cidades do interior brasileiro**

Planos para 2021

Com a pandemia do coronavírus, os hábitos de compra das pessoas mudaram. O comércio on-line ganhou mercado. Milhares de pessoas também modificaram suas preferências pelo transporte de qualidade, seguro e acessível. Neste cenário, nada mais oportuno para investir e apostar em novas plataformas inteligentes.

Neste cenário, o pede.ai e o Mova viram a oportunidade de crescimento e apostam em novos aplicativos. No final de março foi inaugurado em Petrolina, o primeiro HUB de inovação do Vale do São Francisco. O HUB tem como principal objetivo acelerar a criação e maturação de novas startups no vale.



Comércio eletrônico e delivery conquistam sertanejos

ANDERSON SANTANA

Especial para o JS

● Pesquisa da Ipsos Brasil (Shopping During the Pandemic) apontou que 47% dos brasileiros têm feito mais compras online do que antes da pandemia. Esse crescimento ultrapassa as fronteiras da desigualdade social no mundo inteiro. Globalmente, os grupos de baixa renda atingiram um aumento de 37%; e classe média, 43%.

Para além do Vale do São Francisco, em Arcoverde, no Sertão do Pajeú, outro app de entregas ganhou mercado: o Arcoverde Delivery, presente desde entregas de alimentos, supermercados, lojas de roupas e acessórios, pet shows, eletrônicos, um app para comércio local direto dos estabelecimentos aos consumidores.

A plataforma coleta os dados de lojas, restaurantes e lanchonetes que estão com o serviço de entrega em residências, para facilitar a utilização dos internautas e usuários de smartphone do município. Além disso, para os taxistas e mototaxistas, o cadastro também auxilia na divulgação de contatos telefônicos, quando alguém necessitar a solicitação de qualquer ponto da cidade.

Serra Talhada investe no mercado local

Na capital do xaxado, uma ideia de três jovens estudantes também mudou o serviço de entregas para o comércio local. Jonadabe de Castro Lustosa, de 26 anos, Romerito Nogueira, 29 anos, e Thiago Severo, 26 anos, graduados em Sistema de Informação pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE-UAST)



Foto: Divulgação

● Comércio online e delivery são apostas de empreendedores no Pajeú

desenvolveram um aplicativo de delivery 100% prata da casa, ou seja, reúne estabelecimentos comerciais do município.

O aplicativo reúne ofertas tanto para os donos de estabelecimentos que ofertam entrega de seus produtos, quanto para os usuários e clientes dos bares, restaurantes, mercadinhos e demais serviços. Com o Serve, é possível realizar seu pedido antes mesmo que chegar ao local e acompanhar digitalmente sua solicitação.

Afogados inova no comércio online

Em Afogados da Ingazeira, Sertão do Pajeú, Sara Pacheco começou a vender guloseimas na década passada. “No começo, em 2010, nós chamávamos Doce Sabor e só vendíamos bolos tradicionais da época junina (Pé de moleque, bolo de tapioca, bolo de macaxeira...)”, disse. Mas foi em 2012, quando Sara saiu de seu trabalho como secretária, que o sentimento de empreendedorismo

conquistou seu espaço e ela começou a vender para fora sob outra marca “Gordices”.

Da rua para o comércio digital

A confeitadora do “Gordices” viu nas redes sociais um meio de alavancar seu negócio. “Após esse processo de vender na rua percebi que poderia facilitar as vendas através do mundo digital. Criei uma página no Facebook e Instagram. Virou nossa confeitaria online. Todo nosso trabalho está no @gordicescakesecia, as vendas aumentaram e hoje é minha renda”, destaca. Com mais visibilidade e aumento da clientela”.

Pelo whatsapp, ampliou a variedade de produtos. Hoje disponibiliza diversos bolos vulcões e decorados, saborosas tortas, cookies crocantes, brownies, bombons, trufas e um cardápio especial em datas festivas. Além de Afogados, a confeitaria Gordices tem clientes em Carnaíba, Sertânia, Tabira, Quixaba e Iguaracy.

O mercado Fitness no Pajeú

A diversidade de empreendimentos agrada todos os públicos sertanejos. Pensando em alimentações mais leves, Angela Maria e seu esposo Adilson, naturais da cidade paraibana Monteiro, resolveram investir no segmento fitness em Afogados da Ingazeira através das redes sociais, especialmente o Whatsapp e desenvolveram o app Vida Leve. “O Vida Leve é um serviço feito no modo delivery e existe há 1 ano e 6 meses. Foi uma direção dada por Deus. Uso o whatsapp e é minha ferramenta de divulgação”, destaca a empreendedora.

Com um cardápio atualizado diariamente, Angela oferece refeições para o café da manhã, almoço e jantar com um preço bem acessível para todos. O horário de atendimento é de segunda a sábado de 7h às 22h.

Do físico para o online

Com as medidas impostas pelas autoridades de saúde pa-

ra conter a proliferação da Covid-19, a empresária Aliciane Barboza, da Andare Shoes, em Sertânia precisou fechar sua loja física devido à pandemia, em menos de um ano de sua abertura. Segundo a empresária, o período foi muito difícil pois além de ser uma loja nova, a marca era desconhecida. Foi quando decidiu investir no instagram e blogueiras, para tornar os produtos mais conhecidos.



Investimos mais no instagram @andare_sertania e em blogueiras, que tem muitos seguidores. Para realizar vendas e desenvolver nossa marca nesse período. Foi mais ou menos assim que a gente conseguiu sobreviver durante a pandemia, não foi fácil mas a marca ficou, pelo menos, conhecida.”



Foto: Divulgação

Petrolina cria Smart Places e avança no projeto Cidades Inteligentes

O Parque Josepha Coelho será o piloto e vai abrigar ações de sustentabilidade, tecnologia, educação e interatividade. Iniciativa deve ser entregue à população ainda em 2021



● **Prefeito de Petrolina Miguel Coelho ao lado do pres. da ABDI Igor Calvet, Thiago Brito, da SEDETUR e Evaldo Cruz, superintendente da Sudene**

LUCIANA LEÃO
Especial para o JS

● Mesmo em tempos de pandemia, iniciativas públicas e privadas fazem a diferença quando somam projetos de impactos positivos para a população. E se tais ações agregam objetivos para melhorar a qualidade de vida da população por meio de acesso à informação, inovação, comunicação, meio-ambiente e cultura, melhor ainda. Pode parecer até sonho, mas isso já é possível em Petrolina.

O projeto piloto Smart Places idealizado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo (SEDETUR) está den-

tro das seis prioridades anunciadas recentemente pelo prefeito Miguel Coelho, nas ações para o crescimento econômico com sustentabilidade: Petrolina Gera Mais. Neste sentido, o parque Josepha Coelho, o maior da cidade, vai congrega tecnologias para criar ambientes inteligentes, com várias ações de sustentabilidade, infraestrutura, educação e saúde.

Interatividade

O visitante que for ao parque praticar esporte, fazer sua caminhada, visitar o jardim sensorial - espaço que possui uma fonte de água e plantas para estimular os cinco sentidos -, entre outras



Foto: Divulgação

atividades, vai ter nesta estrutura, envolta no bioma da Caatinga, informações, equipamentos inteligentes e interativos. O secretário Executivo da SEDETUR, Thiago Amorim, explicou que visitou outras experiências pelo Brasil, como em Curitiba, São Paulo, e o projeto foi adaptado às características do parque.

“Vamos ter sensores para que o frequentador seja identificado e aplicativos de saúde que irão medir distância percorrida, dados relacionados à saúde. Com ajuda da inteligência artificial e de outras tecnologias vamos criar um banco de dados”, disse o secretário. O piloto está em fase ainda de levantamento de informações. O primeiro estudo e será disponibilizado em um mapa interativo será sobre o bioma da Caatinga.

Educação

A integração das ações propostas no parque Josepha Coelho vão estar conectadas às atividades da Secretaria de Educação, Cultura e Esportes, da Saúde e da Agência Municipal do Meio Ambiente (AMMA). Na área de educação



Foto: Divulgação

● **Espaço proporciona conhecer e sentir plantas e sabores**



Foto: Divulgação

● **Jardim sensorial no parque Josepha Coelho, primeiro Smart Places da cidade**

está previsto a construção da Casa do Saber, 100% de material reciclável. “Inovação não é só tecnologia. É contemplar e envolver a sustentabilidade em todas as iniciativas”, disse o gestor.

Cidades Inteligentes segue no 2º semestre

Petrolina, como pioneira no Brasil, de ações do programa Cidades Inteligentes uma iniciativa multidisciplinar com participação de organizações da sociedade civil, da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), Ministério da Ciência e Tecnologia, do Meio Ambiente e do Ministério da Economia, entre outros autores, prossegue com novas inserções a partir do segundo semestre, segundo revelou

Thiago Brito.

As novas soluções inteligentes ainda estão sendo discutidas, mas devem ampliar para outras áreas além da mobilidade e segurança. “Outros setores serão contemplados como saúde, educação e social. Estamos em fase de construção das ideias”. Brito disse ainda que estão sendo esperados cerca de R\$ 10 milhões de emendas parlamentares a partir do Orçamento Geral da União (OGU).

“Precisamos de tecnologias na área de games para educação, iniciativas que podem funcionar numa gincana nas escolas, que estimulem a competitividade”, por exemplo. A orla de Petrolina também deve receber soluções de mobilidade e segurança, além de outros locais mapeados do Living Lab.



Foto: Divulgação

● **Thiago Brito, secretário Executivo da SEDETUR na FIEPE, em Petrolina**



Telemedicina cresce na saúde pública

O uso de tecnologias na saúde pública do Sertão pernambucano oferece agilidade e eficácia nos atendimentos à população. Teleconsultas e prontuários eletrônicos são algumas das novidades adotadas na região

ANDERSON SANTANA

Especial para o JS

Desde a edição da Resolução nº 2.227/2018, do CFM (Conselho Federal de Medicina) que definiu alguns procedimentos referentes à prática da telemedicina no Brasil, com utilização de tecnologias para fins de assistência, educação, prevenção de doenças e lesões e promoção da saúde, a prática alcançou ainda mais espaço com a pandemia, após permissão do Ministério da saúde.

Nesse contexto, o telediagnóstico e a teleconsulta destacam-se como alternativas para os pacientes serem atendidos em suas casas ou em locais públicos ou privados próximos respeitando-se a comunicação à distância. Ciente das dificuldades, em tempos de pandemia, a Prefeitura de Afogados da Ingazeira tem ampliado os atendimentos médicos especializados via consultas e exames que se utilizam das tecnologias da telemedicina.

A videoconferência como instrumento da teleconsulta

De acordo com a Secretaria de Saúde da cidade, os procedimentos estão sendo realizados no Centro Municipal de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. O atendimento de telemedicina foi ampliado para a especialidade de dermatologia, onde os pacientes podem ser atendidos por meio de modernas tecnologias, com exames e consul-



Foto: Divulgação

Prefeitura de Carnaíba instituiu o Prontuário Eletrônico do Cidadão

tas de especialistas por videoconferência.

Uma parceria feita com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) cedeu equipamentos, incluindo o computador, a internet, e instrumentos tecnológicos para exames.

“Estamos hoje realizando a Teledermatologia. Temos uma fila de espera na dermatologia muito grande”, disse Artur Amorim, secretário de Saúde de Afogados da Ingazeira. Há previsão de ampliação do serviço para outras áreas, como nutrição e psicologia, como também, levar o atendimento para a zona rural.

Passaporte digital

Afogados da Ingazeira também foi pioneira com a implantação do passaporte imunológico digital, o

Chronus i-Passport, desenvolvido pela empresa francesa de tecnologia Mooh! Tech. O desenvolvimento da ferramenta foi iniciado ainda na gestão do ex-prefeito José Patriota, e concluído na gestão do atual prefeito, Alessandro Palmeira. Os custos foram integralmente bancados através de doação feita pelo empresário afogadense Jurandir Pires, proprietário da rede de loja de departamentos Jurandir Pires.

O Chronus i-Passport já começou a ser utilizado pelos profissionais de saúde e será ampliado para toda a população de Afogados, a medida que esta for sendo imunizada. Ele permite um sistema de identificação e proteção profilática, para implantar infraestrutura adequada e necessária ao retorno dos cidadãos às atividades cotidianas de forma se-

gura e organizada. Essa é uma ação progressiva e contínua para restabelecer a normalidade social, segundo informe da Mooh! Tech. O i-Passaporte é um passaporte de profilaxia que registra informações sobre vacinas, aliando a funcionalidade de um cartão de vacinação - nacional e internacional e, também de um passaporte, à agilidade e praticidade de um aplicativo de celular.

Com a ampliação da vacinação, a Prefeitura pretende estender o uso do passaporte para toda a população imunizada. Afogados da Ingazeira é a primeira cidade do Brasil que utiliza o i-Passaporte como mecanismo de exigência na execução e fiscalização de políticas públicas de controle sanitário e de acesso a espaços públicos e privados.

Carnaíba já utiliza prontuário eletrônico

Para garantir mais agilidade e eficácia nos atendimentos das Unidades Básicas de Saúde, a Prefeitura de Carnaíba instituiu o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), uma plataforma digital do Ministério da Saúde que reúne o histórico médico, os dados e os resultados de exames dos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo a secretária de Saúde do município, Alessandra Sandes, o PEC proporciona ganhos na qualidade e na gestão da atenção básica tanto para os profissionais de saúde quanto para o cidadão. As equipes de todas as UBS passaram por treinamento para aprender a operacionalidade do sistema.

Recursos próprios na aquisição

A Prefeitura investiu recursos próprios para otimizar os serviços. O PEC foi implantado nas nove unidades de saúde da família do município. Para isso, a gestão municipal adquiriu 45 computadores. Foram instalados diversos pontos de internet nessas UBS. Com a instalação do PEC cada profissional da unidade registra em tempo real o atendimento feito ao usuário. Dessa forma, a gestão municipal e o usuário, quando solicitado, terá acesso às informações de saúde mais qualificadas, esclareceu Sandes.

Segundo o Ministério da Saúde, o prontuário eletrônico possibilita que os usuários possam ter o registro de vacinação contra o coronavírus (Covid-19) e o módulo de acompanhamento de condições de saúde. Outras funcionalidades são a transmissão de prescrições de medicamentos e encaminhamentos para o centralizador nacional e o envio automático para as instalações centralizadoras estaduais, por exemplo.

As vantagens da telemedicina

Para especialistas, a telemedicina é uma tecnologia que pode agregar muito ao setor de saúde. A tecnologia permite, por exemplo, tanto para o estabelecimento público ou privado a descentralização da assistência, redução de custos, maior troca de informações entre os profissionais e a integração entre os serviços como emitir e enviar laudos médicos de maneira digital para a conta de acesso do paciente.

Clique aqui



- >Oncologia (SUS/Convênios)
- >Cirurgia Bariátrica (Obesidade)
- >UTI
- >Emergência 24h

Qualidade



HMA

HOSPITAL MEMORIAL ARCOVERDE

DIVERSOS CONVÊNIOS. CONSULTE:

87 **3821.8100**



MARÍLIA PAZ

Doutoranda em Turismo e Mestre em Geografia, Especialista em Planejamento Turístico

• Quem mais gosta de viajar, quem trabalha o ano todo já fazendo planos de para onde vai nas próximas férias ou quem não perde um final de semana para visitar as localidades mais próximas e conhecer outras realidades, já deve ter percebido que muita coisa vai mudar. Ou já mudou.

E com tudo isso, me parece que as viagens e o turismo marcam a linha do tempo da história com inúmeros altos e baixos, como tantas outras engrenagens econômicas.

Novos atores (como os anfitriões do Airbnb, por exemplo) entram neste mercado, antes restrito às agências de viagens tradicionais, as transportadoras e à hotelaria tradicional. E assim, como já falado nessa coluna, as viagens 2.0 surgiram, através de um maior acesso às tecnologias (Web 2.0), dando ao consumidor um maior poder de informação, análise e decisão.

Contudo, alguns países já estão na era da Indústria 4.0 ou a chamada quarta revolução industrial, que está sendo moldada pelo uso das **tecnologias para automação e troca de dados** – fusão do mundo físico, digital e biológico. E assim, tentamos imaginar o que pode vir em termos de inovações na área turística também.

Confirmando tudo isso, um artigo pu-

O Turismo Pós-pandemia: sobre viagens e cenários possíveis

blicado em um importante periódico de turismo – o *Tourism Management Perspective* (da Elsevier), pela autora Mariana Sigala, nos fala de três fatores importantes e que serão imprescindíveis para o bom uso dessas tecnologias emergentes em turismo, que são: *conectividade, dados e inteligência*.

Desta maneira, teremos muitas novidades pela frente. Inicialmente, não necessariamente através de novos produtos ou serviços, afinal, ainda tínhamos muitas tecnologias já desenvolvidas, porém, subutilizadas como os códigos QR, realidade aumentada, reconhecimento facial, pagamento por aproximação e até o próprio comércio eletrônico.

Mas, futuramente, teremos sem dúvida, inúmeros novos serviços e produtos que surgirão como uma consequência desse maior acesso às tecnologias e principalmente, a grande disponibilização de informações e dados. Já pensou que hoje já é possível fazer assinatura de planos de uso de carros e até de moradia através de um aplicativo? Ou chegando em uma localidade, com uma troca de informações e dados, poderíamos ficar sabendo quais os lugares mais cheios e que estão com fila, para que assim, o fluxo de turista possa ser melhor “espalhado”, causando menos saturação aos serviços?

E ainda falando de mudanças, para as viagens, muitos são os novos protocolos

adotados; os países que têm lidado melhor com a pandemia já começaram a adotar as chamadas **bolhas sociais** e consequentemente as **bolhas de viagens**, que é o fluxo entre países que possuem os mesmos protocolos de higiene. Ou o uso dos **passaportes de vacinação**, que mostraria a situação de saúde do passageiro.

Sabemos que as gerações mais novas, já chegam com grande acesso às tecnologias e os usuários estão cada vez mais informados, conectados e consequentemente, mais exigentes em relação ao que estão pagando para consumir.

O foco está no poder da informação e no uso que se faz dela, ou seja, de nada adianta ter acesso às tecnologias, conseguir informações dos consumidores e não fazer nada com isso. É preciso garantir que esse maior acesso aos dados irão, de fato, mudar pra melhor a interação das empresas com seus clientes e ainda gerar ações de sustentabilidade, seja econômica, ambiental e principalmente social. Afinal, o uso das tecnologias não pode afastar o Ser Humano da sua qualidade mais importante e que o difere de tantas outras espécies, que é a racionalidade.

Racionalidade para usar informações, lidar com os novos protocolos, acolher e entender as pessoas e gerar ações positivas e sustentáveis para destinações. E aí? Até que ponto, conseguiremos ser melhores após tudo isso que estamos vivendo?

• Teleferico do SESC



SERVENTIA NOTARIAL E REGISTRAL
Maria Pia Barros da Costa
 Tabeia, Oficial do Registro de Imóveis e demais anexos.
Bel. Robson Barros da Costa
 Substituto
 Praça José Caldas Cavalcanti, n.º 553 – Centro, Cabrobó/PE
 Fone/Fax: 0xx87 – 3875 – 1134
 E-mail: cartoriocabrobo@hotmail.com
 CNPJ/MF: n.º 11.411.642/0001-08

Estado de Pernambuco
 Município de Cabrobó

Comarca de Cabrobó
 Distrito de Cabrobó

EDITAL DE LOTEAMENTO

MARIA PIA BARROS DA COSTA, Oficial do Registro de Imóveis da Comarca de Cabrobó/PE, na forma da lei etc.

FAZ Público, para ciência dos interessados, em cumprimento ao disposto no artigo 19, parágrafo 3.º da Lei n.º 6.766, de 19/12/1979, que pela Empresa: **AQUARELA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA**, inscrito no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica do Ministério da Fazenda – CNPJ/MF n.º 20.473.657/0001-83, estabelecida na Rua Sete de Setembro, n.º 407 – Centro, nesta Cidade de Cabrobó/PE; representada por seu sócio administrativo: **ROMILDO TENORIO DE CARVALHO**, portador do Registro Geral (RG) n.º 1.937.617/SSP/PE e CPF/MF n.º 330.040.724-91, brasileiro, divorciado, empresário, residente e domiciliado na Rua Flora de Novas Lima, n.º 40 – Centro, nesta Cidade de Cabrobó/PE; fez o depósito neste Cartório à Praça José Caldas Cavalcanti, n.º 553 – Centro, Cabrobó/PE; do Projeto e demais documentos relativos ao imóvel de sua propriedade, situado na Fazenda Cachoeira, Zona de expansão do Perímetro urbano deste Município; loteado com a denominação **"Loteamento Paraíso do Rio"**, com área total de 134.298,00m² (cento e trinta e quatro mil, duzentos e noventa e oito metros quadrados); limitando-se; ao norte: BR-428 e imóvel n.º 159; Leste: Imóvel n.º 161 e BR-428; ao Sul: Rio São Francisco e Imóvel n.º 161; Oeste: Imóvel n.º 159 e Rio São Francisco; sendo uma área de 61.410,05m² (sessenta e um mil, quatrocentos e dez metros e cinco centímetros quadrados), destinados a área de 407 lotes em 21 quadras (construções residenciais/comerciais), uma área de 29.759,62 (vinte e nove mil setecentos e cinquenta e nove metros e sessenta e dois centímetros quadrado), destinada a 59 chácaras em 08 quadras. Cabendo também ao município de Cabrobó, além da área de 38.591,99m² (trinta e oito mil, quinhentos e noventa e um metros e noventa e nove centímetros quadrados), consistentes nas vias públicas: avenidas, ruas e calçadas, mais uma área de 1.711,22m² (um mil setecentos e onze metros e vinte e dois centímetros quadrados). Quadra: "19" (10 lotes destinados a construção de equipamentos públicos e habitações de baixa renda, conforme Art. 84 da Lei n.º 1.541/2008), outra área de 736,34 (setecentos e trinta e seis metros e trinta e quatro centímetros quadrados) a ser destinada a área de passios públicos como: Praças Arborizadas, e áreas verdes implantadas (APP) de 5.989,28 (cinco mil novecentos e oitenta e nove metros e vinte e oito centímetros quadrados). Assim especificados: 407 lotes em 21 quadras. **Quadra "01"** composta com 32 (trinta e dois) lotes. **Quadra "02"** composta com 36 (trinta e seis) lotes. **Quadra "03"** composta com 36 (trinta e seis) lotes. **Quadra "04"** composta com 18 (dezoito) lotes. **Quadra "05"** composta com 14 (quatorze) lotes. **Quadra "06"** composta com 30 (trinta) lotes. **Quadra "07"** composta com 36 (trinta e seis) lotes. **Quadra "08"** composta com 36 (trinta e seis) lotes. **Quadra "09"** composta com 18 (dezoito) lotes. **Quadra "10"** composta com 16 (dezesseis) lotes. **Quadra "11"** composta com 12 (doze) lotes. **Quadra "12"** composta com 13 (treze) lotes. **Quadra "13"** composta com 16 (dezesseis) lotes. **Quadra "14"** composta com 16 (dezesseis) lotes. **Quadra "15"** composta com 16 (dezesseis) lotes. **Quadra "16"** composta com 16 (dezesseis) lotes. **Quadra "17"** composta com 15 (quinze) lotes. **Quadra "18"** composta com 12 (doze) lotes. **Quadra "19"** composta com 10 (dez) lotes. **Quadra "20"** composta com 08 (oito) lotes. **Quadra "21"** composta com 11 (onze) lotes. Também especificados: 59 chácaras em 08 quadras: **Quadra "01"** composta com 02 (duas) chácaras. **Quadra "02"** composta com 09 (nove) chácaras. **Quadra "03"** composta com 08 (oito) chácaras. **Quadra "04"** composta com 09 (nove) chácaras. **Quadra "05"** composta com 11 (onze) chácaras. **Quadra "06"** composta com 09 (nove) chácaras. **Quadra "07"** composta com 08 (oito) chácaras. **Quadra "08"** composta com 05 (cinco) chácaras, conforme Alvará de Aprovação do Loteamento, emitido pela Prefeitura Municipal de Cabrobó, em data de 27/10/2020.

Havendo impugnações, estas deverão ser apresentadas dentro do prazo de quinze (15) dias, contados da terceira e última publicação deste, no Jornal do Sertão do Estado de Pernambuco, durante o expediente neste Cartório.

DADO e passado nesta Cidade e Comarca de Cabrobó, Estado de Pernambuco, aos Vinte e Sete (27) dias do mês de Janeiro do ano de Dois Mil e Vinte e Um (2021). Eu, **MARIA PIA BARROS DA COSTA**, Tabeia Pública e demais anexos desta Serventia Notarial e Registral, mandei digitar e subscrever.

MARIA PIA BARROS DA COSTA
 Oficial do Registro de Imóveis de Cabrobó/PE



SERVENTIA NOTARIAL E REGISTRAL
Maria Pia Barros da Costa
 Tabeia, Oficial do Registro de Imóveis e demais anexos.
Bel. Robson Barros da Costa – Substituto
 Praça José Caldas Cavalcanti, n.º 553 – Centro, Cabrobó/PE - Fone/Fax: 0xx87 – 3875 – 1134
 E-mail: cartoriocabrobo@hotmail.com - CNPJ/MF: n.º 11.411.642/0001-08

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO – USUCAPIÃO EXTRAJUDICIAL

MARIA PIA BARROS DA COSTA, Oficial do Registro de Imóveis da Comarca de Cabrobó/PE., nos termos do art. 216-A, da Lei n.º 6.015/1973, e Provimento n.ºs 14/2016 da CGJ/PE e 65/2017 do CNJ., foi protocolado no Cartório de Registro de Imóveis de Cabrobó/PE, sob o n.º 15.961, em 31/03/2021, o requerimento de Ata Notarial, no qual o Sr. **JOSÉ GOMES NETO**, portador do Registro Geral (RG) n.º 2.180.688/SDS/PE e CPF/MF n.º 272.411.734-49, nascido aos 19/03/1960 em Cabrobó/PE, filho de Edeção Gomes da Silva e Lindaura Senhorinha da Conceição, e sua esposa a Sra. **ROSILDA CAVALCANTE DE ALBUQUERQUE GOMES**, portadora do Registro Geral (RG) n.º 3.685.591/SSP/PE e CPF/MF n.º 607.784.904-91, nascida aos 02/01/1968 em Tupanatinga/PE, filha de Sebastião Cavalcante de Albuquerque, brasileiros, agricultores, casados em data de 11/03/1987 sob o regime da Comunhão Parcial de Bens, conforme Certidão de Casamento registrada sob o n.º 480 às fls. 07 do livro n.º B-03 do Cartório do Registro Civil das Pessoas Naturais de Santa Maria da Boa Vista/PE, residentes e domiciliados na Rua Vereador Odilon Freire do Nascimento, n.º 1311 – Maria Luiza, nesta Cidade de Cabrobó/PE, CEP: 56.180-000; Solicitaram o reconhecimento do direito de propriedade através da Usucapião Extraordinária, nos termos do art. 1.238, caput, do Código Civil, do Imóvel urbano constante de **Um (01) prédio de alvenaria tipo salão situado na Rua João Pessoa, n.º 630 – Dom Francisco Xavier, nesta Cidade de Cabrobó/PE; um (01) salão de eventos (igreja), piso de cerâmica, cobertura de madeira, com telha, forro PVC, com os seguintes compartimentos: uma (01) área livre, um (01) salão com palco, dois (02) conjunto de banheiros social (masculino e feminino), duas (02) áreas de acessos nas laterais. Na parte da frente, dois (02) portões, uma (01) grade de ferro e quatro (04) janelas de vidros, seis (06) portas de correr e quatro (04) janelas de vidro nas laterais, quatro (04) portas internas de madeira. Limita-se ao Norte: com a casa pertencente a Sra. Maria Cleonice Pereira; ao Sul: com a Rua José Wellington Rodrigues; ao Leste: com a referida Rua João Pessoa e ao Oeste: com a casa pertencente ao Sr. João Batista da Silva. Medindo dez metros e cinquenta centímetros de frente e fundos por vinte e cinco metros de ambos os lados (10,50x25,00), perfazendo uma área total de 262,50m² (duzentos e sessenta e dois metros e cinquenta centímetros quadrados) e área construída e coberta de 132,39m² (cento e trinta e dois metros e trinta e nove centímetros quadrados). Registrado sob o n.º 1314, às fls. 66 do livro n.º 2 "G" (Transcrição das Transmissões), em data de 17/02/1982. Tudo conforme Memorial Descritivo e Planta Baixa, devidamente assinada pelo Engenheiro Civil Leonardo Gonçalves da Silva – CREA 44329-D/PE. Assim sendo, ficam intimados terceiros eventualmente interessados e titulares de direitos reais e de outros direitos, em relação ao pedido, apresentando impugnação escrita perante o Oficial de Registro de Imóveis, com as razões de sua discordância em **15 (quinze) dias** corridos a contar da publicação deste, **ciente de que caso não contestado presumir-se-ão aceitos como verdadeiros os fatos alegados pela requerente**, sendo reconhecida a usucapião extrajudicial, com o competente registro determina a Lei. Cabrobó/PE, 31 de Março de 2021. Eu, Maria Pia Barros da Costa, Oficial do Registro de Imóveis desta Comarca, mandei digitar e subscrevi.**

MARIA PIA BARROS DA COSTA
 Oficial do Registro

Pelo bem de todos

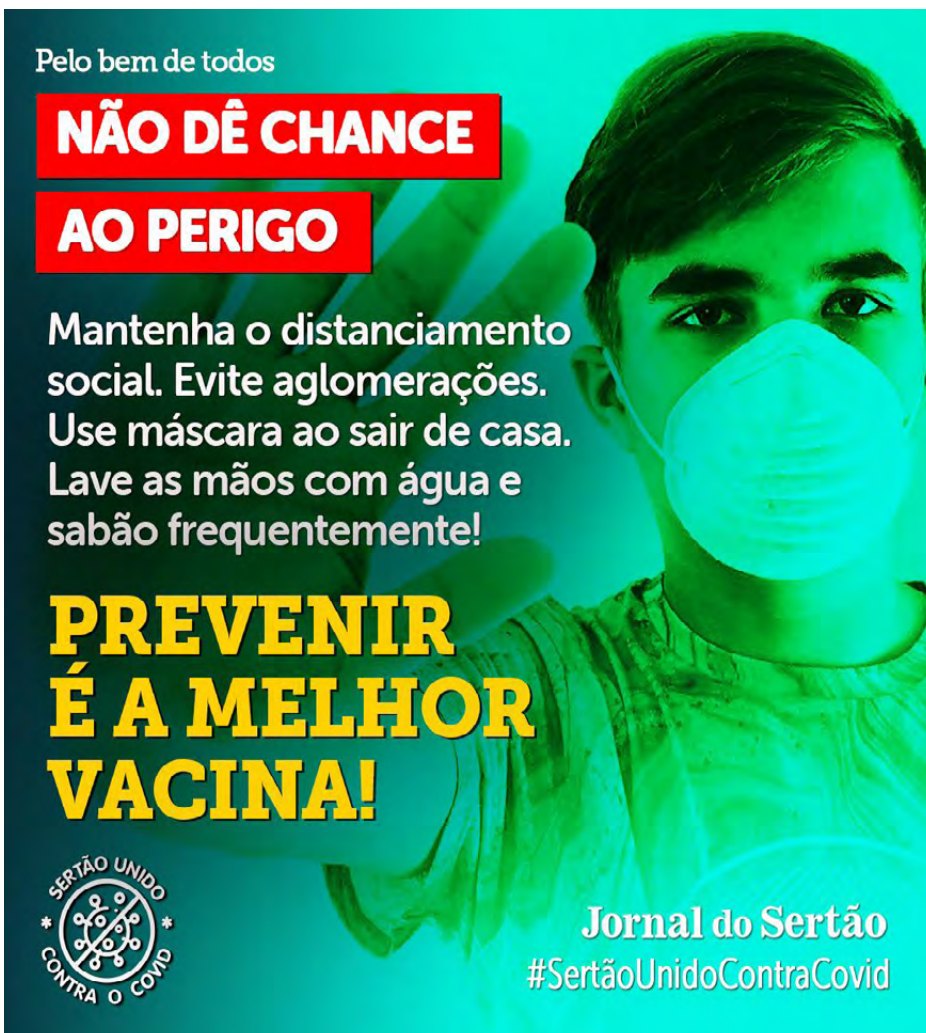
NÃO DÊ CHANCE

AO PERIGO

Mantenha o distanciamento social. Evite aglomerações. Use máscara ao sair de casa. Lave as mãos com água e sabão frequentemente!

PREVENIR É A MELHOR VACINA!

Jornal do Sertão
 #SertãoUnidoContraCovid



SERVENTIA NOTARIAL E REGISTRAL
Maria Pia Barros da Costa
 Tabeia, Oficial do Registro de Imóveis e demais anexos.
Bel. Robson Barros da Costa – Substituto
 Praça José Caldas Cavalcanti, n.º 553 – Centro, Cabrobó/PE - Fone/Fax: 0xx87 – 3875 – 1134
 E-mail: cartoriocabrobo@hotmail.com - CNPJ/MF: n.º 11.411.642/0001-08

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO – USUCAPIÃO EXTRAJUDICIAL

MARIA PIA BARROS DA COSTA, Oficial do Registro de Imóveis da Comarca de Cabrobó/PE., nos termos do art. 216-A, da Lei n.º 6.015/1973, e Provimento n.ºs 14/2016 da CGJ/PE e 65/2017 do CNJ., foi protocolado no Cartório de Registro de Imóveis de Cabrobó/PE, sob o n.º 15.960, em 31/03/2021, o requerimento de Ata Notarial, no qual o Sr. **JOSÉ DIAS DE ARAÚJO**, portador do Registro Geral (RG) n.º 1.783.812/SDS/PE e CPF/MF n.º 183.086.004-68, nascido aos 20/10/1959 em Limoeiro/PE, filho de Manoel Leocádio Dias e Maria Inácio Dias, funcionário público aposentado, e sua esposa a Sra. **JANETE PEREIRA DE SOUZA ARAÚJO**, portadora do Registro Geral (RG) n.º 1.456.547/SDS/PE e CPF/MF n.º 238.663.814-68, nascida aos 20/10/1959 em Cabrobó/PE, filha de Elza Pereira de Souza, cabelereira, brasileiros, casados em data de 27/07/1983 sob o regime da Comunhão Parcial de Bens, conforme Certidão de Casamento – Matrícula: 0759290155 1983 3 00003 053 0000715 44 do Cartório do Registro Civil das Pessoas Naturais de Cabrobó/PE, residentes e domiciliados na Rua Treze de Maio, n.º 136 – Centro, nesta Cidade de Cabrobó/PE, CEP: 56.180-000; Solicitaram o reconhecimento do direito de propriedade através da Usucapião Extraordinária, nos termos do art. 1.238, caput, do Código Civil, do Imóvel urbano constante de **Um (01) prédio de alvenaria tipo armazém situado na Rua 13 de Maio, n.º 104, nesta Cidade de Cabrobó/PE; um (01) salão único, piso de cimento, cobertura de madeira e telha brasilit, uma (01) porta larga de ferro de frente e o respectivo terreno medindo seis metros e cinquenta centímetros de frente e fundos por vinte e dois metros de ambos os lados (6,50x22,00), perfazendo uma área total de 143,00m² (cento e quarenta e três metros quadrados); limitando-se ao Norte: com a casa pertencente ao Sr. Adailton Alves da Silva; ao Sul: com o prédio comercial/residencial pertencente a Sra. Maria Auxiliadora Gomes Quirino; ao Leste: com fundos da casa pertencente ao Sr. Edimar Quirino de Sá e ao Oeste: com a referida Rua 13 de Maio. Registrado sob o n.º R-1-1.582, às fls. 22 do livro n.º 2 "H" (Registro Geral), em data de 14/11/1983. Tudo conforme Memorial Descritivo e Planta Baixa, devidamente assinada pelo Engenheiro Civil Antonio Ferraz Júnior – CREA 026207-DS/PE. Assim sendo, ficam intimados terceiros eventualmente interessados e titulares de direitos reais e de outros direitos, em relação ao pedido, apresentando impugnação escrita perante o Oficial de Registro de Imóveis, com as razões de sua discordância em **15 (quinze) dias** corridos a contar da publicação deste, **ciente de que caso não contestado presumir-se-ão aceitos como verdadeiros os fatos alegados pela requerente**, sendo reconhecida a usucapião extrajudicial, com o competente registro determina a Lei. Cabrobó/PE, 31 de Março de 2021. Eu, Maria Pia Barros da Costa, Oficial do Registro de Imóveis desta Comarca, mandei digitar e subscrevi.**

MARIA PIA BARROS DA COSTA
 Oficial do Registro